O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 582



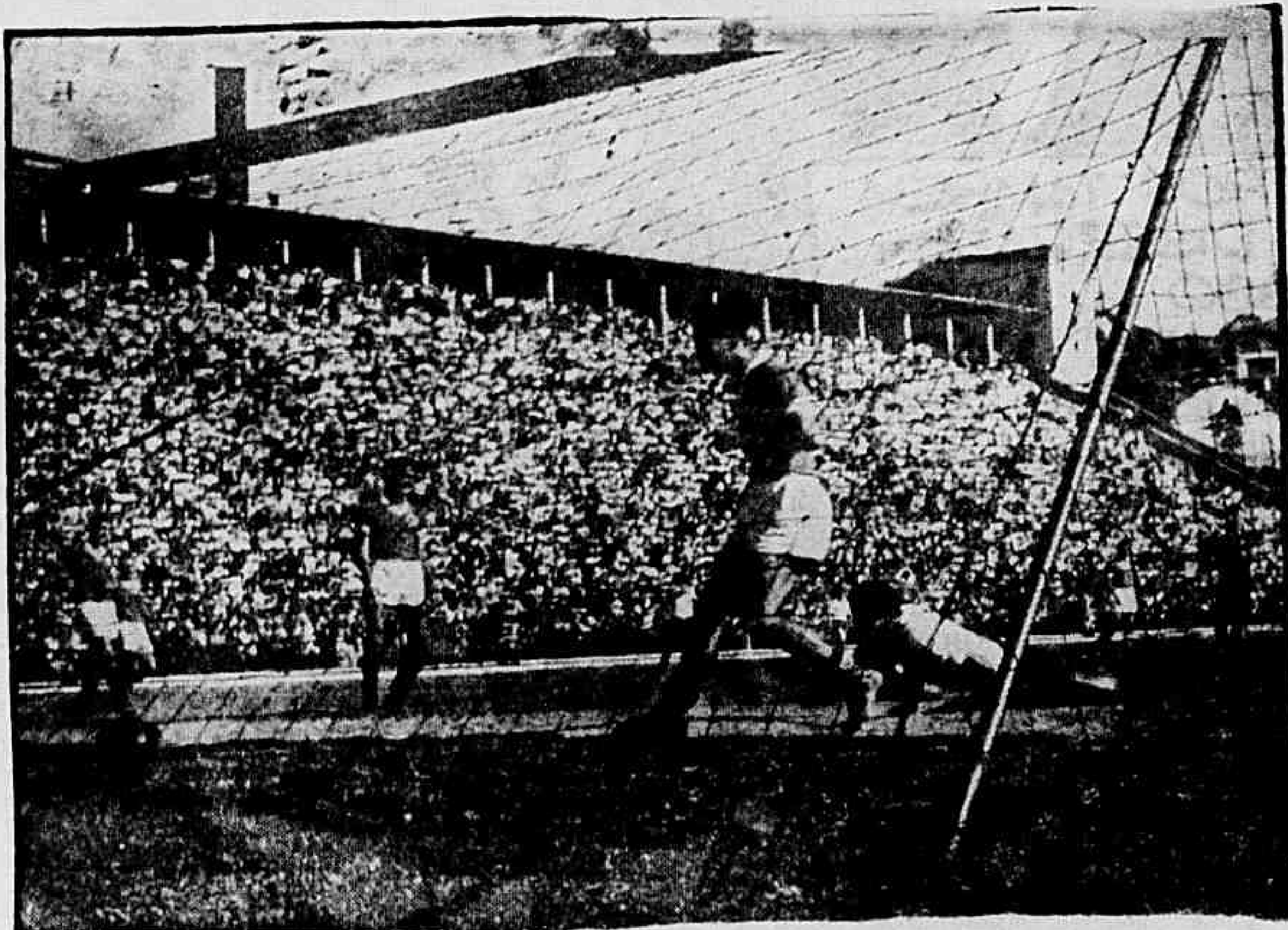


A 10.ª RODADA (returno)

Pacaembú

O PALMEIRAS PERDEU UM PONTO

SÃO PAULO, novembro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — O empate verificado entre Palmeiras e Corintians, em partida excelente, não permitiu ainda a definição do campeonato de profissionais do corrente ano. O São Paulo, que estaria definitivamente de posse do titulo de campeão se o Palmeiras fosse derrotado, foi, sem dúvida, beneficiado com o empate, mas tal fato não ratificou sua posição, pois restam-lhe dois compromissos dos mais dificeis: Santos e Corintians. Assim, caso venha, pelo menos, empatar com o quadro santista, terá assegurado sua posição de lider absoluto, que não mais sofrerá alteração. Todavia, nada se pode prever em cotejos decisivos como esses, restando apenas esperar pela maneira como se desincumbirão os mais diretamente capacitados à conquista do titulo em seus compromissos, ou seja o Palmeiras frente ao Jabaquara, na vizinha cidade praiana, e o São Paulo frente ao Santos F. C. no Estadio de Pacaembú.



O tento do Corintians contra o Palmeiras: Baltazar, recebendo um passe de Constantino, cabeceou e venceu Lourenço

MAGNIFICA PARTIDA

Palmeiras e Corintians disputaram uma das melhores partidas do campeonato deste ano. Movimentação farta, lances técnicos em abundancia, muito entusiasmo e fibra, tudo concorreu para que o transcorrer da peleja travada no Pacaembú satisfizesse amplamente os aficionados do football que para lá se transportaram. O resultado de um tento a um reflete fielmente o desenrolar da pugna, pois se o Corintians foi maior na primeira fase, coube ao esquadrão palmeirense as melhores iniciativas na fase final. O padrão de jogo apresentado pelas duas equipes surpreendeu: o Palmeiras, com todas as suas linhas perfeitamente entrosadas, deslocando-se a vanguarda com rapidez e lucidez, esteve bem longe daquele quadro que apresenta uma sólida retaguarda e uma incipiente linha de avantes; quanto ao Corintians, que registou seu quinto empate consecutivo, esteve soberbo, principalmente se levarmos em consideração suas falhas apresentações em todo o transcurso do certame. Com a inclusão de dois elementos da equipe de aspirantes e o retorno de Baltazar ao comando da ofensiva, modificações na linha media, o quadro atuou com mais desembaraço, grande velocidade e tramas bem sucedidas. Redimiu-se o esquadrão corintiano frente à sua torcida pelos insucessos anteriores, praticando um football de primeira, vistoso, técnico e produtivo cem por cento.

UM TENTO PRECIOSO

No "campinho" da rua Javari, o São Paulo enfrentou o Juventus, numa peleja que se esperava fosse dramática para o lider. Disposto a interromper a marcha para o título empreendida pelo tricolor, o Juventus armou-se de todos os seus recursos e por pouco não foi bem sucedido. Um tento precioso, magnifico mesmo de Leonidas, foi a única coisa de positivo que o São Paulo conseguiu frente ao juventinos. Um tento que valeu todo o esforço dispendido pelo tricolor em face da determinação ferrea do seu adversario de, embora não se preocupasse em atacar não se preocupando em atacar, não permitir fosse sua meta vasada. Com profundas alterações em seu sistema de jogo, quatro medios o Juventus procurou deter a ação ofensiva do São Paulo, conseguindo-o em parte, pois a grande classe do Diamante Negro, em feliz oportunidade, desfez todos os planos dos "grenás". Não fosse a lucidez do comandante da ofensiva tricolor, sempre em condições para bem aproveitar uma oportunidade dentro da area adversaria, e o São Paulo não teria marcado, tal o trabalho destrutivo posto em prática pela super-defensiva dos juventinos. Ao São Paulo, muito embora não lograsse fugir à severa marcação do seu adversario, a vitoria foi justa, pois procurou em todos os instantes e por todos os meios abrir uma brecha na cerrada defensiva adversaria, descuidando-se por vezes e que levou os três únicos avantes juventinos a tentarem a finalização decisiva, sem o conseguir porem. De nada valeram, pois, os esforços juventinos e o lider logrou superar mais um obstáculo, caminhando firmemente para a conquista do título de 49, que teima em não querer decidir-se antes do final do certame.

GOLEADO O 15 DE NOVEMBRO

Fora de seus dominios, com exceção da conquista do titulo de campeão do Torneio Inicio, o 15 de Novembro, de Piracicaba, não obteve nenhum resultado favoravel. Por melhor

(Conclue na página 14)

O CAMPEONATO PAULISTA EM NUMEROS

CLASSIFICAÇAO

1.º — São Paulo — 7 p.p.; 2.º — Palmeiras — 11 p.p.; 3.º — Portuguesa de Desportos — 13 pp.; 4.º — Santos — 14 pp.; 5.º — Ipiranga e Portuguesa Santista — 17 p.p.; 6.º — Corintians — 18 p.p.; 7.º — Juventus e XV de Novembro — 22 p.p.; 8.º — Jabaquara — 26 p.p.; 9.º — Comercial — 29 p.p.; 10.º — Nacional — 30 p.p.

ARTILHEIROS

1.º — Friaça — 20 tentos; 2.º — Odair — 17; 3.º — Baltazar e Pinga I — 14; 4.º — Renato, Ninho e Augusto — 12; 5.º — Leonidas — 11; 6.º — De Maria e Bovio — 10; 7.º — Teixeirinha e Barbozinha — 9; 8.º — Noronha (Cor.) e Moacir — 8; 9.º — Renatinho, Bibe, Amaral e Ponce de Leon — 7; 10.º — Liminha, Zinho, Osvaldinho, Jorginho, Osvaldo II, Lima, Canhotinho, Remo e Juvenal — 6; 11.º — Leopoldo, Rubens, Agostinho e Turquinho — 5; 12.º — Paiva, Irineu, Reinaldo e Harry — 4; 13.º — Charuto, Milani, Henrique, Mandu, Nicacio, Bota, Jair, Antoninho (XV), Pinga II Antonio Carlos, Abelardo, Manoelito e Bode — 3; 14.º — Neca, Marçal, Carecão, Lelé, Zequinha, Nelson, Bauer Cardoso, Severo, Placido, Afonso, Flavio, Brandãozinho (PD) e Touguinha — 2; 15.º — Turcão, Nenê, Pinhegas, Sato, Zé Carlos, Santos, Edelcio, Clovis, Genga, Orlando, Pascoal, Noronha (SP), Doquinha, Rubens (S), Russo, Luisinho, Guilherme, Rui (Cor.), Nelsinho, Castro, Brandãozinho (PST), Niquinho, Armando, Jarbas, Mario, Osvaldo, Tulio, Feijó, Nilo, Belfare e Pavão — 1 tento cada.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS

1.º — Fabio (N) — 46 vezes; 2.º — Ari (XV) — 41 vezes; 3.º — Osvaldo (IP) — 33 vezes; 4.º — Vaiano (Com.) — 28 vezes; 5.º — Gijo (JAB.), Andu (PST.) e Bino (Cor.) — 27 vezes; 6.º — Jaime (Com.) — 22 vezes; 7.º — Cavani (Com.) — 21 vezes; 8.º — Mauro (Jab.) — 20 vezes; 9.º — Mario (SP.) — 19 vezes.

MARCARAM CONTRA

1.º — Maioral Jab.) — 2 tentos; 2.º — Alberto (Ip.), Feijó (Jab.), Elias, Saverio (SP.) e Lourenço (Pal.) — 1 tento.

RENDAS

Até à 9.ª rodada do returno — Cr$ 10.443.519,00. Na décima rodada — Cr$ 551.999,00. — Total até o momento — Cr$ 10.995.518,00.

CERTAME DE ASPIRANTES

1.º — Corintians — 6 p.p.; 2.º — Palmeiras — 11 p.p.; 3.º — Juventus — 14 p.p.; 4.º — Santos e Portuguesa Santista — 15 p.p.; 5.º — São Paulo — 17 p.p.; 6.º — Portuguesa de Desportos — 17 p.p.; 7.º — Jabaquara — 22 p.p.; 8.º — Comercial e Ipiranga — 26 p.p.; 9.º — XV de Novembro — 27 p.p.; 10.º — Nacional — 30 p.p.

A PROXIMA RODADA

São Paulo x Santos — Jabaquara x Palmeiras — Corintians x Portuguesa Santista — Portuguesa de Desportos x XV de Novembro — Comercial x Juventus.

Resumo

... RODADA — 2.o TURNO

CORINTIANS (1) VS. PALMEIRAS (1) LOCAL: Pacaembú Tentos de: Baltazar e Jair — Quadros: CORINTIANS: Bino; Norival e Belacosa; Belfare, Nilton e Helio; Claudio, Constantino, Baltasar, Luisinho e Noronha. PALMEIRAS: Lourenço, Turcão e Sarno; Mexicano Tulio e Manduco; Harry, Canhotinho, Bovio, Jair e Lima. JUIZ Harry Rowley. RENDA: Cr$ 375.537,00 PRELIMINAR: Asp. do Corintians (1) vs. Asp. do Palmeiras (1).

A. A. PORTUGUESA (4) VS. E. C. XV DE NOVEMBRO (0) LOCAL: Praça de esportes Ulrico Mursa, em Santos TENTOS DE: Pavão, Zinho, Barbosinha e Paiva QUADROS: PORTUGUESA: Andu Guilherme e Pavão; Olegario, Enzo e Antero; Bota, Zinho, Paiva, Moacir e Barbosinha. XV DE NOVEMBRO: Ari, De Sordi e Idiarte; Cardoso, Armando e Adolfinho; Russo, Mandu, De Maria Gatão e Antonio Carlos. JUIZ: Godfrey Sunderland RENDA: Cr$ 35.182,00 PRELIMINAR: Aspirantes da Portuguesa (2) vs Asp. do XV de Novembro (0)

IPIRANGA (1) VS. NACIONAL (1) — LOCAL: Rua Sorocabanos. TENTOS: de Liminha e Bode. QUADROS: IPIRANGA: Osvaldo; Giancoli e Homero Belmiro, Reinaldo e Dema; Liminha, Rubens, Osvaldo, Bibe e Mario. NACIONAL: Fabio; Dedão e Antide; Damasceno, Riveti e Carlos, Placido, Neca, Jorginho, Bode e Flavio. JUIZ: Percy Snape. RENDA: Cr$ 9.592,00. PRELIMINAR: Ipiranga (5) vs. Nacional (1).

S. PAULO (1) VS. JUVENTUS (0) — LOCAL: rua Javari. TENTO: de Leonidas. QUADROS: S. PAULO: Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Norenha; Friaça, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirinha. JUVENTUS: Tufi Sapolinho e Nenê; Lorena, Osvaldo e Pascoal; Milani, Osvaldinho, Luis, Carbone e Turquinho. JUIZ: Wilfrid Lee. RENDA: 131.699,000 cruzeiros. PRELIMINAR: Aspirantes do São Paulo (0) vs Aspirantes do Juventus (0)

MARIO FILHO

O GRANDE JOGO (1)

DA PRIMEIRA FILA

1 Bertrand tinha feito planos. Chegaria bem cedo no Fluminense, mais cedo do que todo mundo, marcaria cinco cadeiras — a dêle, a de dona Pina, a de Jurandir Matos, a de dona Diva, a de Leonam Pena — depois iria almoçar no restaurante do clube. "Hoje — disse o Bertrand — quem não chegar muito cedo tem de ver o jôgo de pé". Onze e meia estava bem, os portões do Fluminense, das arquibancadas, é claro, não se abririam antes. A rua Pinheiro Machado devia estar cheia. Quem não era sócio do Fluminense, quem não comprara, com bastante antecedência, uma cadeira numerada, tinha de amanhecer no Fluminense. Se êle, Bertrand, ia madrugar — chegar às onze e meia, para um jôgo que ia começar quatro horas depois, era madrugar — avalie os outros. O táxi cheio, Bertrand no banco de trás, entre dona Pina e dona Diva, Jurandir Matos e Leonam Pena no banco da frente, subiu pela rua Soares Cabral, parou bem no portão dos sócios do Fluminense. Aí Bertrand quase tomou um susto.

—o—

2 Parecia cedo e era tarde. Nunca passara pela cabeça do Bertrand que, às onze e meia, a rua Alvaro Chaves pudesse estar assim. Que a rua Pinheira Machado estivesse, não era nada de mais, pelo contrário. Uma verdadeira multidão descia pela rua Alvaro Chaves. E vinha, de dentro do Fluminense, um zum-zum. Bertrand julgou ouvir o ruído de pratos, de garfos, de facas. E gente se comprimia fora e dentro do Fluminense. O Bertrand teve que entrar na fila. "Depressa — pediu êle — depressa. Todos atrás de mim". Só lá dentro é que êle poderia recolher as carteirinhas para com elas ir marcar os lugares. A fila mexia-se devagar. "Graças a Deus — pensava o Bertrand — o meu lugar uma espécie de cadeira cativa". Quem não sabia ue êle ficava sempre naquela cadeira junto da couna de cimento? Outros dias êle tinha chegado mais tarde, muito mais tarde, e nunca encontrara ocupada a cadeira junto da coluna de cimento.

—o—

3 O Bertrand, quando se viu dentro do Fluminense, apanhou as carteirinhas, com a dêle cinco, e saiu correndo. Era o que faziam todos os sócios do Fluminense. A borboleta rodava, atirava mais um na pista de pedrinha. E o que acabava de entrar apostava corrida com o que já tinha entrado. Jurandir Matos e Leonam Pena viram-se correndo. As carteirinhas estavam com o Bertrand, êles não podiam fazer mais nada. Mas se êles ficassem atrás o Bertrand poderia dizer que sempre jogavam tudo em cima dêle. Quando Jurandir Matos e Leonam Pena chegaram lá em cima, viram o Bertrand parado, com as carteirinhas na mão. E na frente dêle as cadeiras ocupadas, cada uma com certeza entraram ontem" — disse o Bertrand.

—o—

4 Deviam ser sócios novinhos em folha. De uma coisa, pelo menos, o Bertrand estava certo: era a primeira, ou uma das primeiras vêzes que aquêles proprietários iam vêr um jôgo. Os fregueses, como êle, Bertrand, tinham um lugar preferido. Havia gente que só gostava de assir ao match de cima, do último degrau. A bancada social podia estar vazia. E nem por isso o sócio da cadeira do último degrau descia. Havia gente que não gostava de se sentar. Preferia ficar de pé, ao lado dos que chegavam tarde. Aquêles proprietários foram logo escolhendo as primeiras cadeiras que encontraram. Era só dobrar à esquerda, e as cinco cadeiras do Bertrand estavam bem à mão, se oferecendo. "Bertrand — aconselhou Leonam Pena — é melhor você procurar outras cadeiras, essas não têm mais jeito"

—o—

5 Sim, o melhor era arranjar outras cinco cadeiras, juntas, se não fossem juntas não serviam. E, depois, um almôço rápido, no restaurante do clube. Hoje ninguém devia facilitar. Os portões das arquibancadas já tinham sido abertos, e os degraus de cimento se vestiam de gente. Não havia gerais, todo aquêle povo que entrava tinha pago os mesmos cinco e cincoenta. Pois bem: a multidão se distribuia como se houvesse geral e arquibancada, como se uns tivessem pago mais e outros menos. Gente ia lá para cima, gente vinha cá para baixo, atrás do lugar de sempre. Se não fôsse assim, por que aquêle torcedor, como o estádio quase vazio, trepou no mastro e lá ficou, como um porta-bandeira? Era que êle gostava de ver jôgo se agarrando ao mastro. E gôsto não se discute

6 Tudo estava saindo errado. O Bertrand desceu, pensava que ia encontrar mesas e mesas no restaurante do Fluminense, não encontrou uma só, tôdas ocupadas, e gente em pé, esperando a vez. "Eu acho melhor — disse êle — ir almoçar na cidade". A impressão que êle tinha era que, almoçando na cidade, ganharia tempo. "Você tem razão, Bertrand — Jurandir Matos já estava começando a ficar nervoso, esticava e encolhia o pescoço mais depressa — Vamos logo para a cidade". E, a caminho do portão dos sócios, o Bertrand um pouco na frente, Leonam Pena foi se lembrar dos percevejos. "Hoje, sim, Bertrand, é que você devia ter trazido os percevejos". "Como é que eu podia pensar em percevejos — perguntou o Bertrand — vindo para cá às onze e meia?"

—o—

7 Sim, quem ia imaginar que onze e meia era tarde? "Se eu soubesse que onze e meia era tarde — o Bertrand sacudiu os ombros — tinha chegado aqui às oito horas". Acordava mais cedo, nem tomava café, às oito estava no Fluminense, e com uma caixa de percevejos. "Não discutám" — pediu dona Pina. "Eu não estou discutindo" — uma carteirinha em cima. Bertrand olhava fascinado para as carteirinhas. Sócios proprietários. "Com disse o Bertrand, já no meio da rua. "E eu — o Bertrand tinha imaginado a mesma coisa. Êles voltavam do almôço e toca a procurar as carteirinhas. Era por essas e outras que o Bertrand não tinha paciência de esperar que vagasse uma mesa no restaurante do Fluminense. Lá na cidade o que não faltava era restaurante.

—o—

8 O Bertrand comeu às pressas. Teve de esperar, porém, por dona Pina, por dona Diva. "Assim a gente vai chegar tarde, meu bem" — Bertrand lamentou-se. "Para outros jogos — disse dona Pina, descansando a colher de sobremesa no prato — a gente já sai almoçado". O Bertrand não queria saber de outro jôgo. Para outro jôgo êle tinha tempo de fazer planos, agora êle só queria saber do jôgo de daqui a pouco. "Minha filha — pediu êle — não me diga nada, coma". Dona Pina acabou a sobremesa, o Bertrand já tinha chamado o "garçon", com um grito: "A conta!" Veio a conta, o Bertrand pagou, esperou o trôco de pé: "É melhor que vocês se sentem logo no carro. E mande o chofer ligar o motor". Os lotações passavam cheios pela Avenida. E havia gente de braços levantados. Os carros não paravam, iam à tôda pressa para Alvaro Chaves.

—o—

9 E na rua do Catete o táxi em que ia o Bertrand não correu mais. Filas e filas de bondes quase parados, se arrastando. Pingentes se agarrando nos balaustres, amontoados como bananas num cacho. "Para mim — disse Jurandir Matos esticando e encolhendo o pescoço — você fez mal em ter vindo almoçar na cidade". "Por quê?" — perguntou o Bertrand, fazendo esforços desesperados para acender um charuto, o charuto nada de acender. "Era melhor a gente ter ficado no Fluminense, Bertrand". "Você viu como estava o restaurante do Fluminense, Jurandir". "Hoje a gente não chega no campo". "Se a gente tivesse ficado no Fluminense ainda estava de pé, esperando que uma mesa vagasse". "A gente não almoçava, Bertrand". O Bertrand suspirou: era verdade. Se êles não tivessem almoçado estariam sentados, não havia perigo de ninguém tirar as carteirinhas dêles.

—o—

10 Foi um custo encontrar as carteirinhas. Duas aqui, uma ali, outra acolá. O Bertrand pedindo a quem estava sentado: "O senhor — ou a senhora ou a senhorita — quer ter a bondade de verificar se não está sentado na minha carteirinha?" O senhor, a senhora ou a senhorita se levantava, nem sombra da carteirinha. Talvez estivesse no chão, escondida. E, finalmente, já encontradas tôdas as carteirinhas, o Bertrand viu que ia ficar separado do Leonam. Do Jurandir êle tinha ficado separado muitas vêzes e não acontecera nada. Mas quando êle se separava d oLeonam sucedia uma desgraça. Naqueles seis a um de Figueira de Melo — Caxambu fêz até um goal de bicicleta — êle ficara aqui e o Leonam ali. O Bertrand sentiu um apêrto no coração. E êle que tinha vindo tão alegre, tão feliz.

A ATIVIDADE INTERNACIONAL DO SCRATCH FRANCES

LONDRES, novembro (De Geraldo Romualdo da Silva — Especial para O GLOBO SPORTIVO — Via British Airways) — França e Iugoslavia acabam de reiniciar seus preparativos para a terceira partida eliminatória da "Copa do Mundo", que segundo muitos poderá perfeitamente terminar empatada...

Desta feita, no entanto, o match será jogado em Milão, na Itália, logo em terreno absolutamente neutro, conquanto os iugoslavos assim não pensem, pois no entender dêles, principalmente dos cronistas de Belgrado, entre Tito e o Existencialismo, parece que os italianos preferem a segunda hipótese.

OS MESMÍSSIMOS QUADROS

Certamente que alguns dias ainda passarão até a chegada do acontecimento número três. Sem embargo as equipes já se acham devidamente escaladas. A Iugoslavia, por exemplo, jogará com Sostaritch (Frnjo), de 30 anos de idade, pesando 77 quilos, medindo 1m77 e com 15 internacionais; Ivan Horvatch — 23 anos, 1m 70, 80 quilos e 12 internacionais e Stankovitch (Branko), de 28 anos, 1m 82, 80 quilos e 22 internacionais; Zlatko, 26 anos, 1m 65, 67 quilos e 22 internacionais; Jovanovitch (Miodrag), 27 anos, 1m75, 75 quilos e 14 internacionais e Piedrag D'ajitch, 27 anos, 1m 65, 67 quilos e somente 3 internacionais; Kayko Mitich, 27 anos, 1m 75, 73 quilos e 16 internacionais; Bané Vukosavljevitch, de 20 anos, 7m75, 73 quilos, 2 vêzes internacional; Stefan Bobek, 26 anos, 1m 75, 75 quilos e 22 internacionais; Gelko Tchaikovski, de 24 anos, 1m76, 74 quilos e 14 internacionais e Azza Benko, de 25 anos, 1m75, 72 quilos e dois internacionais.

A equipe francesa está inscrita com os seguintes jogadores: Abder Ibrir — 30 anos — 1m80 — 82 quilos, segundo internacional; André Frey — 29 anos — 1m 75 — 77 quilos — quatro internacionais e Roger Marche — 24 anos — 1m 74 — 78 quilos e 12 internacionais; Jeam Prouff — 30 anos — 1m 80 — 77 quilos e 17 internacionais; Louis Hon — 24 anos — 1m 73 — 77 quilos e 4 internacionais e Jean Luciano — 26 anos — 1m 70 — 72 quilos e 2 internacionais; Henri Baillot — 24 anos — 1m 74 — 73 quilos e 5 internacionais; Roger Vandooren — 25 anos — 1m 73 — 73 quilos e seis internacionais; Jean Baratte — 1m 72 — 73 quilos e 16 internacionais; André Strappe — 22 anos — 1m 76 — 74 quilos e 2 internacionais e Jean Grumellon — 25 anos — 1m 75 — 71 quilos e 3 internacionais.

Donde se depreende que o jogador mais alto da Iugoslavia e o "full-back" Branko Stakovski, de 1m 82, e o da França é o médio Prouff (Roger) com 1m 80.

A CAMPANHA DA FRANÇA NOS ÚUTIMOS DOIS ANOS

Com o término da guerra e a volta aos dias pacificos de 1947 até hoje, a equipe francesa disputou os seguintes internacionais:

No dia	1- 6-947	— França x Bélgica (Paris)	- França	4-2
No "	8- 6-947	— França x Suiça (Berna)	- França	2-1
No "	23-11-947	— França x Portugal (Lisb.)	- França	4-2
No "	4- 4-948	— França x Itália (Paris)	- Itália	3-1
No "	25- 3-948	— França x Escócia (Paris)	- França	3-0
No "	6- 6-948	— França x Bélgica (Paris)	- Bél[illegible]	[illegible]
No "	12- 6-948	— França x Tchecos (Praga)	- França	4-0
No "	17-10-948	— França x Bélgica (Paris)	- empate	3-3
No "	23- 4-949	— França x Holanda (Amster)	- Holand.	4-1
No "	27- 4-949	— França x Escócia (Glasgow)	- Escóc.	2-0
No "	22- 5-949	— França x Inglaterra (Paris)	- França	3-1
No "	4- 6-949	— França x Suiça (Paris)	- França	4-2
No "	19- 6-949	— França x Espanha (Paris)	- Espanh.	5-1
No "	9-10-949	— França x Iugosl. (Belgrado)	- empate	1-1
No "	30-10-949	— França x Iugoslavia (Paris)	- empate	1-1
No "	13-11-949	— França x Tchecos (Paris)	- França	1-0

Também se pode concluir que a França tem sido o país que mais vem cuidando de seu selecionado. Nenhuma entidade européia conseguiu manter tão alto grau de atividade internacional, mas em compensação nenhuma outra equipe se mostrou mais irregular. Resultado geral dos matches disputados de — 1—6—947 a 30—11—949: Total — 16 encontros, 7 vitórias, 6 derrotas e três empates.

SPORTS EM TODO O MUNDO



Farol

Novidade para os pescadores norte - americano: uma minhoca que resplandesce sob a água, atraindo os peixes.

RECORD DE RENDA

A peleja entre os clubes do Remo e Paissandú, estabeleceu novo record de renda no Pará, atingindo Cr$ 115.000,00. O Estadio Antonio Baena, desde meio-dia, estava repleto. A vitoria do Clube do Remo, pela contagem de cinco a três, foi merecida, pois estando vencendo por 3x0, sofreu a reação do Paissandú, que empatou. O Remo fez então dois outros goals, assegurando a vitoria. Dessa maneira o campeonato apresenta agora dois lideres, sendo que o Paissandú perdeu a invencibilidade. Entretanto, o Remo terminou seus compromissos no campeonato, o Paissandú ainda terá um dificil compromisso com o Tuna, e um simples empate significará o titulo para Remo.

EM PRAGA, preleções sobre ideologia politica fazem parte do treinamento da equipe nacional de hockey da Tchecoslovaquia, que se acha na Moravia, preparando-se para um torneio próximo. A equipe, segundo um jornal de Praga, vive sob um regime de rigorosissima disciplina, ouvindo diariamente conferencias de uma hora sobre ideologia comunista. Três dos melhores jogadores do país foram afatados do selecionado, por serem "politicamente contra indicados".

—(o)—

EM ROMA, pergunta-se: caso a Federação Italiana de Football decidir incluir no selecionado da Peninsula quatro jogadores estrangeiros, em lugar de três, que nela estão atualmente, acredita o senhor que os jogadores nacionais considerarão oportuno decretar uma greve? Tal foi a pergunta feita pela Associação Italiana dos Jogadores de Football aos capitães de todas as equipes da primeira e da segunda divisões, os quais responderam afirmativamente.

Nessas condições, a Associação prevê que o estado de greve entrará em vigor no domingo, dia 13 do corrente, se o Conselho Nacional da Federação, atualmente reunido, tome uma decisão que não lhe satisfaça.

—(o)—

EM DENVER, o campeão mundial dos medios, Ray Robinson, aparentemente sem fazer qualquer esforço para obter um knock-out, venceu aos pontos, numa luta em dez rounds, o pugilista Don Lee, de Nebraska. Não estava em jogo o titulo.

—(o)—

EM BUENOS AIRES, as dúvidas que pudessem existir ainda sobre a amizade do ministro da Fazenda, Sr. Ramon Cereijo, ao Racing Clube, de Buenos Aires, foram dissipadas ontem, quando "Noticias Graficas", em sua edição da noite, anunciou que "às 17,05 horas de hoje (dia 9), a esposa do Sr. Cereijo ofereceu um terno presente à familia, na forma de um formoso menino; às 17,06, o ministro Cereijo inscrevia seu filhinho, de um minuto de idade, como membro do Racing. As dúvidas haviam surgido, conforme se recorda, por motivo dos motins de há varias semanas, ocorridos num campo de football de Buenos Aires, quando o ministro Cereijo foi alvo das iras de partidarios do clube Boca Juniors.

—(o)—

EM INDIANAPOLIS, o ex-campeão de box Jack Dempsey predisse ontem que Joe Louis voltará a lutar pelo titulo de campeão, ao qual renunciou recentemente.

Declarou Dempsey que veio a Indianápolis assistir à estréia do filme de corridas de automoveis, de que é co-produtor: "Louis está participando, agora, em lutas de exibição em dez rounds, em vez das habituais de quatro. Acredito que, com isso, procura recobrar sua forma e provar sua capacidade".



Nasceu para vencer

Babe Didrikson, a mais famosa atleta do mundo, campeã de varios esportes e a maior golfista dos Estados Unidos, tambem é eximia jogadora de bilhar e há tempos, coisa pouco sabida, fez uma excursão de exibição, vencendo muitos campeões das cidades por que passava. A fotografia acima é dessa época.

CARTAZ

No apogeu da sua carreira, Jack Dempsey visitou a Alemanha, e o escultor italiano Ernesto Fiori, radicado em Berlim, convidou o campeão para posar. Pronto o trabalho, que os criticos cobriram de elogios, foi adquirido pela Galeria Nacional de Arte de Berlim, onde ficou em exposição até que os Estados Unidos declararam guerra à Alemanha. O busto foi, então, jogado no porão de trastes inuteis, à espera de fundição...

—o—

Declarou Joe Louis recentemente que, incentivar a prática do box em seu país, fundar academias pugilisticas em alguns Estados, orientadas por velhos boxeurs de valor consagrado.

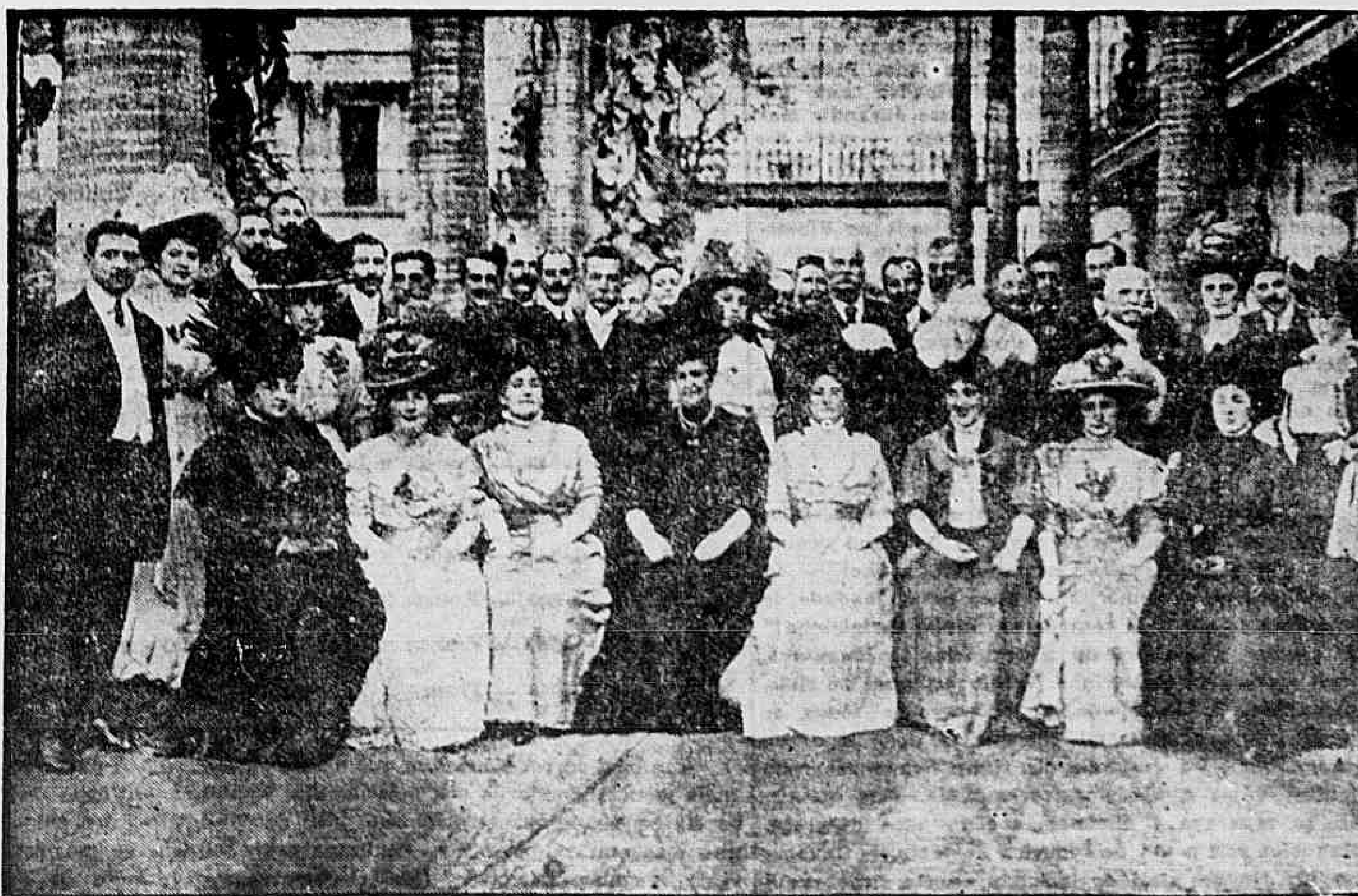
—o—

A organização secreta anti-racista Ku-Klux-Klan ameaçou represalias violentas ao quadro do Dodgers, recentemente, se esse famoso team de baseball incluisse numa partida em Atlanta o jogador negro Jackie Robinson. A direção do team pediu providencias à policia e incluiu o famoso "colored". O jogo transcorreu normalmente.

—o—

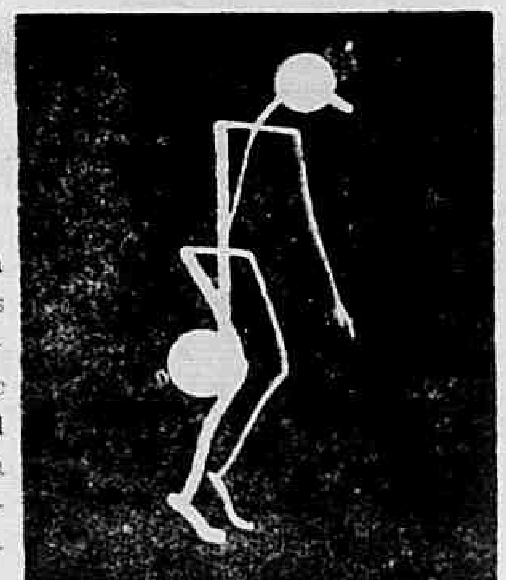
Numa luta de box em Los Angeles, Maxie Docusen e Keith Nuttall trocaram uma violenta cabeçada acidental, sendo a luta suspensa e dada como encerrada com um empate técnico. A cabeçada teve lugar aos 45 segundos do primeiro assalto, provocando uma hemorragia em Nuttal.

A MARCHA DO TEMPO



Em 1908, aqui esteve, ganhando e perdendo, um selecionado argentino de football. O barão do Rio Branco, querendo homenagear a Argentina, reuniu todos os jogadores numa festa, no Itamarati, que a fotografia supra relembra

"TEST" SPORTIVO



Este desenho é uma ilustração de como se deve...

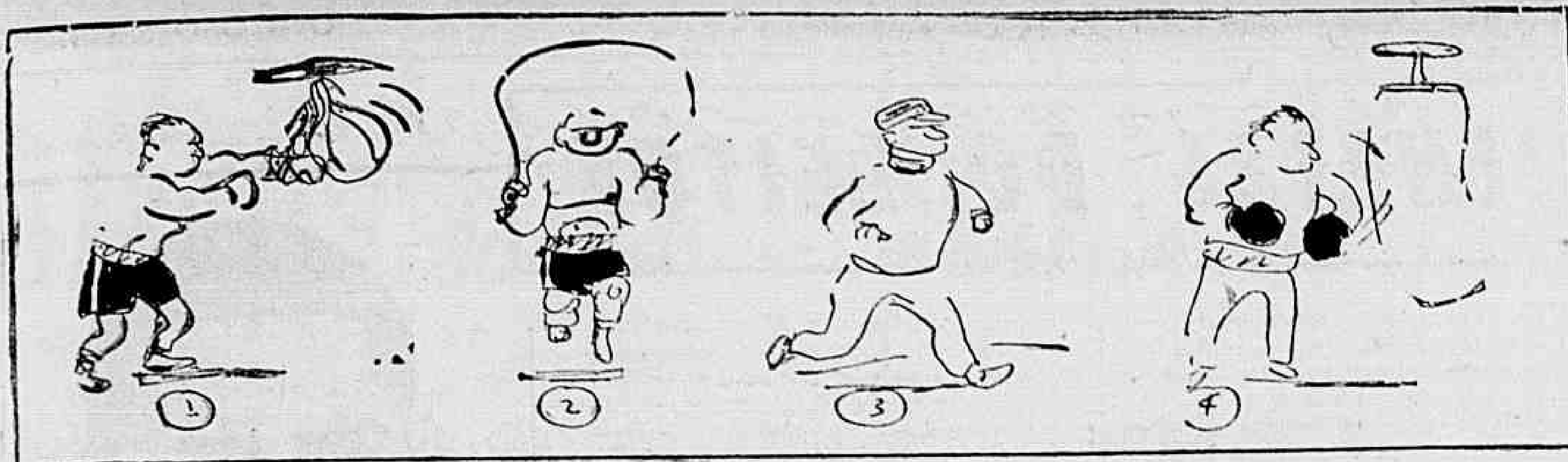
a) Jogar basquetebol

b) Lançar o disco

c) Jogar boliche

d) Lançar o pêso.

(Solução na pág. 14)



O Juiz é julgado...

Gama Malcher -- Flamengo 1 x Vasco 2

Antes de se chegar ao jôgo propriamente dito, não se pode deixar de apre-sentar o principal responsável pelos acontecimentos — o juiz Alberto da Gama Malcher. Péssimo em todos os sentidos falhando na parte técnica e, pior, na parte disciplinar. Mostrou-se sem energia, permitindo que os jogadores levassem o match à sua maneira. — (O GLOBO).

Juiz medíocre — (DIÁRIO DE NOTÍCIAS).

O conhecido juiz, que não an- em bom período técnico, vol- a decepcionar. Apitando atra- do e se deixando vencer por -eis impedimentos e inverten- outras faltas, S. S. não foi um à altura do clássico. Por ou- o lado, S. S. parece ter verda- iro pavor de assinalar faltas -áximas. — (O MUNDO).

No primeiro tempo achamos zoável a atuação de Gama Malcher. Na segunda fase, porém, areceu-nos falho e marcou mal árias faltas tanto a favor de um omo a favor de outro bando. Houve um lance de Wilson sôbre Lêro que a "torcida" gritou por penalti. Muita gente boa e que merece fé nos afirmou que realmente havia sido penalti. Não vimos o lance e temos, por isso, de dar a mão à palmatória. — (A NOITE).

Malcher teve uma atuação regular, pecando na marcação dos impedimentos, e não contando com a eficiente colaboração de um dos bandeirinhas, que só levantava a bandeira, quando o árbitro já havia marcado a falta. Falam em penalti, tudo coisa de "torcida". Malcher teve mesmo, uma conduta, relativamente razoável. — (DIÁRIO DA NOITE).

Somos dos que não encontram razão para quebra de padrão na arbitragem do conhecido juiz, já que as falhas que vem apresen- não são de um elemento de sua categoria. — (FOLHA CARIOCA).

Esperançosos os ingleses

Os torcedores de football britânicos estão bastantes animados. Estão certos de que uma equipe de jogadores sobrenaturais foi constituida para levantar o Campeonato mundial, e trazer, do Rio de Janeiro para a Inglaterra, a "Taça Jules Rimet". E' quase certo, com exceção de Milburn, que atualmente está com uma contusão no braço, que essa equipe enfrentará a Irlanda no dia 16 de novembro, em Manchester, e a Italia, a 30 de novembro. As partidas mais importantes que serão disputadas antes da ida do selecionado inglês para o Brasil, serão contra varias equipes continentais. O jogo contra a Italia, por exemplo, dará uma oportunidade de observar como esses jogadores, que se caracterizam por sua rapidez, se portam frente ao jogo forte da oposição européia. Os selecionadores se interessarão, especialmente, em descobrir como os atacantes agem frente ao magnifico arqueiro italiano Parola.

E' certo que o quadro inglês será a atração maior do Campeonato a ser disputado no Brasil, com seus passes precisos, seus driblingues de corpo e seu complicado trabalho de cabeça.

De acordo com os últimos resultados, é quase certo que a Escocia tambem enviará uma forte representação ao Brasil.

TIRO LIVRE

Conversa de Recortes

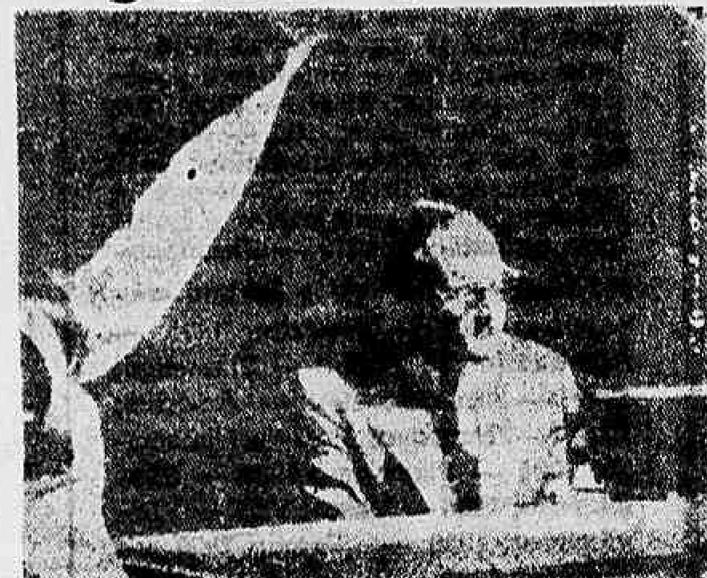
JOSÉ LINS DO REGO — Todo o time vascaino se comportou mal. Não aparecia um único jogador ***digno*** *de registo. Todos mediocres e falhos, uma verdadeira lástima. Mas, se em todo êste primeiro periodo não apareceu o Vasco, apareceram as traves e o juiz Malcher. Podia dizer muito bem o Almirante: as amigas traves e o amigo Malcher..*

MÁRIO FILHO — O Flamengo não teve chance. Lutou para uma grande vitória e a teria conseguido com um pouco de chance. Não falo das bolas que bateram na trave. As bolas que batem na trave são chutadas mais para fora do que para dentro.

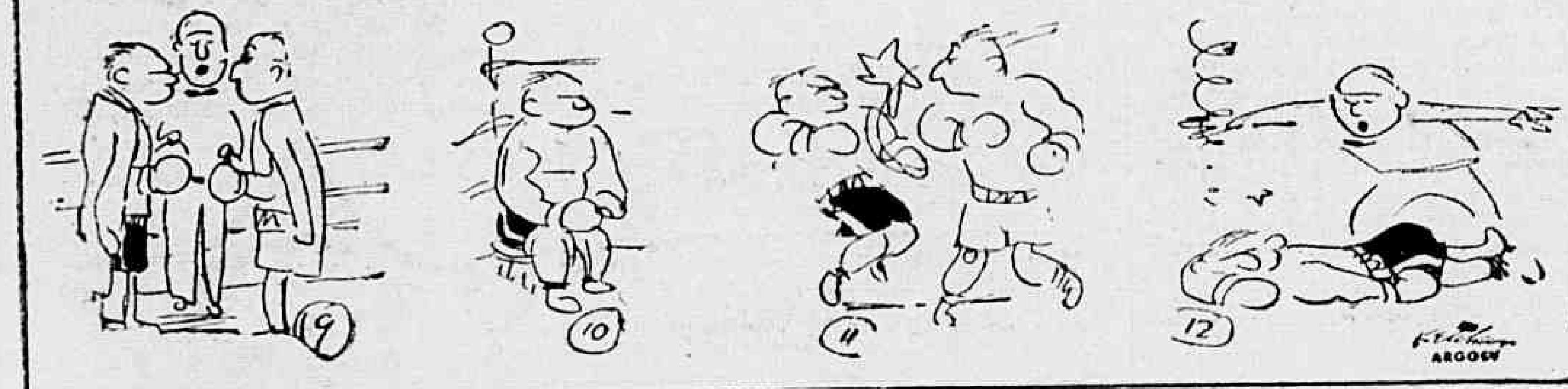
RICARDO SERRAN — Lutou e esteve vencendo todo o primeiro tempo, talvez fôsse até o vencedor no final, não fossem as circunstâncias que cercaram os lances dos primeiros minutos da fase final. Uma falha lamentável de Garcia — a mais espetacular de todo o campeonato — facilitou a conquista do goal de empate, trazendo como consequência o desânimo do time.

ZÉ DE S. JANUÁRIO — Os vascainos já estão retemperados do grande susto que levaram. Susto, que manda a verdade dizer, deu aos cruzmaltinos de verdade a certeza de que o seu maior rival, o grande Flamengo, voltará a ser o companheiro de lutas de outras eras, cujas vitórias, de lado a lado, representam mais que a conquista de um campeonato.

JUIZ CEGO



São comuns os "Juizes cegos" em teoria, mas o de que aqui tratamos, é realmente cego, e de nascença. Guiando-se pelo ruido da bola, êle marca com precisão partidas de pinguepongue e foi um dos árbitros do Campeonato da América, certame em que é visto na gravura acima.



O EXODO NO FUTEBOL ARGENTINO — BUENOS AIRES — O vespertino local "La Época", comentando a chegada a esta capital, de um emissário do Clube Deportivo Cali (Colombia) a fim de contratar os jogadores argentinos Mendez, Bravo e Simes, do Racing, escreve o seguinte sob o título: — "O balcão colombiano em busca de novas pombas mensageiras": Estamos diante de mais uma ameaça latente dos magnatas do futebol colombiano contra três dos nossos mais destacados jogadores. A Colombia pretende formar um selecionado capaz de vencer o Campeonato do Mundo de 1950, a ser disputado no Rio de Janeiro, de ponta a ponta e por uma tonelada de goals".

"O sucesso que possa ter o emissário do Deportivo de Cali, em mais essa tentativa parece-nos muito remoto, pois não acreditamos que êle consiga roubar à Argentina tão apreciável tesouro do futebol criolo, atendendo-se, além do mais, que a situação econômica dos "cracks" cobiçados é a mais folgada de quantas se possa pretender dentro do regime profissional, salvo, é claro, se os tentar com cifras astronômicas. Será o caso, então, de colocarmos em guarda segura as cobiçadas "palomas". Até quando durará o afan suicida dos colombianos? Dizemos "afan suicida" porque dia virá em que tudo se desfará como um castelo de cartas, pois o espetáculo do futebol, como negócio, e não como esporte, não pode dar para tanto e, então, serão muitos os que retornarão aos seus penates tomados de copioso pranto e confessando o fracasso de tão perigosa aventura".

SABE?

1 — Quê nadadora brasileira bateu quatro récordes numa só prova?

2 — A corrida da Gávea de 1940 foi vencida por...?

3 — Quem arrebatou de John Weissmuller o "record" mundial dos 200 metros nado livre?

4 — Quem tem mais idade? — Domingos ou Romeu?

5 — De que ano data o profissionalismo no futebol chileno?

(Respostas na pág. 14)

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



LORENZO — o zagueiro uruguaio do tricolor — num desenho do leitor J. Pacheco Filho, de Belo Horizonte.

PEDRO RAMOS PRADO — NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO — 1) — A maior vitória do Fluminense sôbre o Flamengo foi a de 5 a 2, no returno de 1946. — 2) — Dois nomes podem ser apontados como os maiores arqueiros que o Fluminense já teve: Marcos de Mendonça e Batatais. Salvo êrro ou omissão. — 3) — O profissional mais novo do time principal do Fluminense é no momento o zagueiro Pinheiro: 19 anos. — 4) — Zézinho, centro avante do Botafogo, veio do Rio Branco de Vitória para o Botafogo. — 5) — Na fila para publicação os seus desenhos de Friaça e Augusto.

—o—

DI STEFANO — FORTALEZA — CEARÁ — 1) — Fora dos campeonatos sul americanos e das Copas Roca e Rio Branco, a seleção brasileira não participou de outros compromissos de 1942 até êste ano. — 2) — Os vice-campeões cariocas de 1906 até 1933 foram êstes: 1906 — Paissandu; 1908 — Botafogo e América, empatados; 1909 — Botafogo; 1910 — Fluminense; 1911 — América e Rio Cricket, empatados; 1912 — Flamengo; 1913 — Botafogo e Flamengo; 1914 — América e Botafogo, empatados; 1915 — Fluminense; 1916 — Botafogo e Bangu, empatados; 1917 — América; 1918 — São Cristóvão; 1919 — Flamengo; 1920 — América; 1921 — América; 1922 — Flamengo; 1923 — Flamengo; 1924 — Flamengo; 1925 — Fluminense; 1926 — Vasco; 1927 — Fluminense; 1928 — Vasco; 1929 — América; 1930 — Vasco; 1931 — Vasco; 1932 — Flamengo e 1933 — Fluminense.



JORGE — o medio vascaíno — num desenho do leitor J.M.S.M., de Sete Lagôas, Minas.

VALTER (sem sobrenome) — RIO DE JANEIRO — 1) — Sôbre as camisas dos times que disputaram o sul americano dêste ano, veja, por favor a resposta dada acima ao leitor Ledo Teles. — 2) — Não se poderá a rigor fazer um balanço de valores entre as seleções campeãs de 1919 e 1949. O fato é que cada uma em sua época própria, foi a mais forte do país.

—o—

VITOR E. ERREGUY — OURO FINO — MINAS — 1) — A renda record da América do Sul é a do jôgo Vasco x Arsenal, de Londres, com Cr$ 1.146.550,00 — 2) — Nos jogos oficiais de campeonato entre Vasco e Botafogo, os cruzmaltinos têm 21 vitórias, os alvinegros têm doze e já empataram dezenove vêzes. — 3) — Os resultados dos jogos do Rapid foram êstes: no Rio: Vasco 5 x Rapid 0; Fluminense 3 x Rapid 2; e Flamengo 2 x Rapid 1. Em São Paulo: Rapid 2 x Corintians 2; Palmeiras 2 x Rapid 0; e Rapid 4 x São Paulo 2. No Sul: em Curitiba: Rapid 7 x Atlético Paranaense 2; Curitiba 4 x Rapid 0; e Ferroviário 1 x Rapid 0. Em Joinvile: Rapid 5 x América 3.

—o—

BRAZ LA GATTA — MURIAÉ — MINAS — Rejeitada a sua caricatura do famoso "queixada" Adem/r

ciparam da Copa do Mundo em 1939 foram êstes: arqueiros: Batatais e Válter; zagueiros: Domingos — Machado — Jau e Nariz; halves: Procópio — Martim — Afonso — Brito — Brandão e Argemiro; atacantes: Lopes — Romeu — Leônidas — Tim — Patesko — Roberto — Luizinho — Niginho (que não jogou uma só vez) — Perácio e Hércules. O técnico do time foi o senhor Ademar Pimental.

—o—

GERALDO GUEDES — TEÓFILO OTONI — MINAS — 1) — O Flamengo para substituir Luís Borracha contratou o arqueiro da Seleção Paraguaia que disputou o último sul-americano: — o goleiro Garcia. — 2) — As idades pedidas são as seguintes: Orlando 26 — "109" 21 — Maneca (Vasco) 24 — Ipojucan 23 — Nininho 26 — Simão 20 — Juvenal (Botafogo) 26 — Hamilton 24 — e Otávio 26.

—o—

AILTON FONSECA — VILA ISABEL — RIO — 1) — Jonson foi massagista do Fluminense antes de ser do Flamengo. Não foi jogador de futebol. — 2) — O presidente do Flamengo é o Sr. Dario de Melo Pinto e o vice-presidente encarregado do futebol profissional é o senhor Francisco de Abreu. — 3) — Rejeitados os desenhos de Flávio Costa e Zizinho e a caricatura de Domingos.







ELY — DANILO — NORONHA — o trio medio campeão sul-americano — num desenho do leitor José Alfredo Cabral, de Vitoria, Espirito Santo.

JOÃO ANTÔNIO BATISTA — BARBACENA — MINAS — 1) — Domingos da Guia tem 38 anos de idade. O seu roteiro pelos clubes pode ser assim resumido: 1930—32 Bangu; 1933 Nacional, de Montevidéu; 1934 Vasco; 1935 Boca Juniors, de Buenos Aires; 1936 Flamengo; 1944 Corintians Paulista; e 1948 Bangu. Integrou as seleções carioca, paulista e brasileira. Foi campeão carioca pelo Vasco e pelo Flamengo, campeão uruguaio, pelo Nacional, campeão argentino, pelo Boca, e campeão brasileiro pela seleção carioca. — 2) — Olavo Leite Bastos, o veterano Kafunga, arqueiro do Atlético Mineiro e atualmente vereador da Câmara de Belo Horizonte, tem 35 anos. Começou no Fluminense, de Niterói, em 1933 e levantou o seu primeiro campeonato no Atlético em 1936, tendo sido campeão mais em 38 — 39 — 41 — 42 — 46 — 47 e agora em 1949.

—o—

RUI DE AZEVÊDO PARAÍBA — ENGENHO DE DENTRO — NESTA — 1) — O arqueiro do Olaria que sofreu um sério choque na cabeça no jôgo com o Madureira, em 1948, foi Martinho. — 2) — Serafim e Quirini que estão no Canto do Rio, são os mesmos que jogaram pelo Flamengo. — 3) — Os jogadores brasileiros que parti-

SEGISMUNDO DE OLIVEIRA — TEÓFILO OTONI — MINAS — As idades pedidas são as seguintes: Durval 24 — Vaguinho 25 — Válter 24 — Hélio 22 — Bebeto 21 — Didi 21 — Herminio 25 — Tampinha 22 — Paulinho (S.C.) 26 — Mauro 19 — e Bauer 24.

—o—

MODESTO DE OLIVEIRA METZKER — TEÓFILO OTONI — MINAS GERAIS — 1) — O Flamengo contratou êste ano os arqueiros Garcia e Barqueta, os zagueiros Gago, Juvenal, o half Válter, e os avantes Esquerdinha — Lero e Barros. — 2) — As idades pedidas são as seguintes: Nilton (arqueiro do Madureira) 25 anos; Neném 25 — Doli 24 — rlindo 22 — Valdir 24 e Bodinho 21.

—o—

LEOPOLDO XAVIER FRANZOI — CURITIBA — PARANÁ — 1) — Dos times que o senhor organizou para o Flamengo, já deixaram o clube Doli — Jair — Norival — Luis Rosa — Vaguinho — Cláudio — Moreira e Serafim, além de Farah que deixou de jogar. De maneira que não tem mais oportunidade a publicação dos seus times. — 2) — As idades dos principais profissionais do Flamengo são estas: Gar-



LUIZ — o keeper do Bangu — num desenho do leitor Francisco Bettega, de Curitiba, Paraná.

cia 25 anos — Juvenal 25 — Job 22 — Nilton 32 — Biguá 27 — Bria 27 — Jaime 29 — Válter 24 — Luisinho 23 — Zizinho 28 — Gringo 23 — Durval 24 — Lero 26 — Esquerdinha 25 — Bodinho 21 — Jorge de Castro 22 e Gago 19.

—o—

DICA (?) — IRAJÁ — RIO — Desculpe, mas as suas caricaturas de Danilo e Zizinho foram rejeitadas.

—o—

J. KOMINSKY — S. PAULO — 1) — A linha titular do Fluminense no momento é: Santo Cristo — Carlyle — Silas — Orlando e Rodrigues. "Sobrou" Didi. — 2) — O "scratch da semana" da décima "rodada" do turno formou assim: Osvaldo — Gerson e Job — Rubinho — Avila e Juvenal — Paraguaio — Valdemar — Cesar — Lero e Jorginho. O crack foi Job.

—o—

L. DINIZ ANDRADE — BOM JARDIM DE MINAS — 1) — Os nomes são êstes: Doli Martins e Job Rodrigues de Souza. — 2) — O Flamengo foi campeño da cidade nos seguintes anos: 1914 — 1915 (invicto) — 1920 (invicto) — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 — 1944. — 3) — Garcia está no Flamengo em carater definitivo.

—o—

GERALDO BRANDÃO — RECIFE — PERNAMBUCO — Escreva ao Sr. Rubens de Oliveira — Gerente, desta revista, expondo o seu caso e remetendo a importância em vale postal ou cheque, que o senhor talvez seja atendido. Não afirmamos positivamente, porque não sabemos se existem ou não no almoxarifado aquêles números que lhe interessan

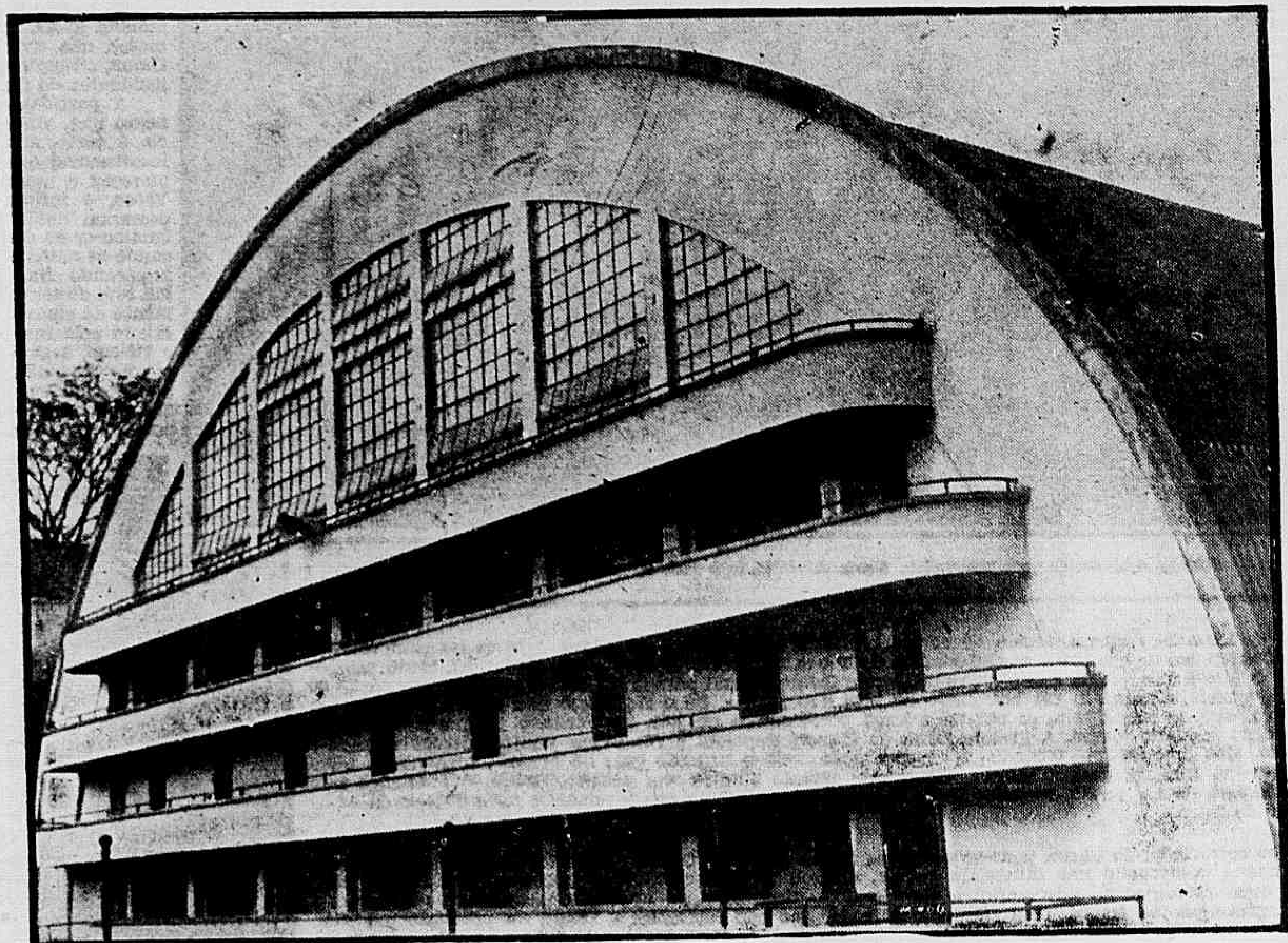


ZEZE' MOREIRA — o técnico do Botafogo — num desenho do leitor Dalmo Mendes Faisca, de Laguna, Sta. Catarina.

O Pacaembú Sob Três Aspectos (3)

Oitenta Milhões Passaram Pelas Bilheterias

S. PAULO, outubro (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Com a sua capacidade para receber vultosas assistencias, capacidade que se pretende ampliar, o Estadio Municipal do Pacaembú será, fora de qualquer duvida, figura importante no êxito financeiro do certame internacional que se aproxima. Construido em 1940, trouxe para o desenvolvimento do profissionalismo bandeirante, especialmente para o foot-ball, o estimulo que lhe faltava para firmar-se definitivamente no setor das realizações em prol da difusão e magnificencia dos desportos em nossa terra. As rendas irrisorias que eram arrecadadas anteriormente, as dificuldades impostas aos aficionados que procuravam as praças de esportes foram superadas por ampla margem. Mesmo sofrendo a concorrencia das perfeitas transmissoes radiofonicas, que levam aos ouvintes e apaixonados dos esportes, por mais longe que se encontrem, todos os lances de uma pugna, o Pacaembú transformou o interesse vago de uma grande parte da população pelos esportes em uma participação mais direta no desenrolar dos certames desportivos, sejam eles, municipais, estaduais, federais ou internacionais, profissionais ou de carater amador. Cresceram as arrecadações dos clubes e com elas seus quadros sociais. De três grandes clubes, São Paulo possue, hoje meia duzia de esquadrões categorizados, tornados possiveis pela existencia do Pacaembú e sua influencia no seio da população.



A fachada do Ginásio do Pacaembu

MAIS DE DEZ MILHÕES DE INGRESSOS

Muito embora seja grande o desenvolvimento dos esportes amadores, para o que contribui de maneira acentuada a atividade elogiavel e incessante do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, amparando, prestigiando todas as modalidades esportivas suscetiveis de serem praticadas em nosso ambiente, o profissionalismo, e nele o football, ocupa o principal posto, seja nas arrecadações, seja no interesse público. Contando com grande número de adeptos e apreciadores, o atletico, o bola ao cesto, o volleyball e outros esportes, ainda se encontram em fase primária de desenvolvimento, quando comparados ao football. Na varzea ou nos campos oficiais, o football mantem de há muito a preferencia do povo. E seu desenvolvimento, paralelamente, contribui para a maior difusão dos outros esportes. Os departamentos amadores e as competições extra-profissionais são mantidos e custeadas, respectivamente, pelo movimento financeiro dos departamentos profissionais. E se asupicioso é o desenvolvimento no setor amador dos grandes e pequenos clubes, em que pese a participação ativa do D.E.E.S.P., a ele não está totalmente ausente o Pacaembú. Sua influencia no reerguimento económico-financeiro dos clubes é um fato. A grande concorrencia aos prelios que se desenrolam em seu gramado é um atestado eloquente do maior interesse do público esportivo pelos esportes. Entre ao público em maio de 1940, desde ai vem o Pacaembú batendo records de arrecadações e de assistencias. A venda de ingressos, somente para os prelios de football, acusam indices animadores. De 508.799 no periodo compreendido entre maio e dezembro de 1948, passou em 1941 para 82.546. E foi num crescendo mais e mais auspicioso: .... 1.047..459, em 1942; 1.234.192, em 43; 1.319.000, em 44; 1.203.350 em 1945; 1.408.770, em 1946; 1.502.887, em 1947, e 1.734.550, em 1948. Mais de DEZ MILHÕES de ingressos vendidos, sem se computar o ano corrente, ou exatamente: 10.779.553.

MAIS DE OITENTA MILHOES DE CRUZEIROS

A esses dez milhões de ingressos vendidos correspondem, em cruzeiros, oitenta milhões. Em pouco mais de oito anos, o Estadio Municipal arrecadou mais de o dobro de seu custo. E deve-se levar em conta que não é explorado como podia ser, isto é, dele não se tira tudo o que pode dar. Pelas cifras parceladas correspondentes aos periodos anuais que damos a seguir, pode-se avaliar o quanto e de que maneira concreta cresceu o interesse do povo pelas porfias esportivas travadas no "majestoso". Em 1940, pelas bilheterias passaram, hoje quantia irrisoria, Cr$ .... 1.931.521,00; em 1941, Cr$ 3.306.344,00; em 1942, Cr$ 4.652.358,00; em 1943, Cr$ .... 6.445.412,50; em 1944, Cr$ .... 8.847.789,00; em 1945, Cr$ .... 6.997.514,00; em 1946, Cr- ..... 11.686.785,00; em 1947, Cr$ 14.118.002,70; em 1948, Cr$ 17.177.898,60; e, no corrente ano, só no que diz respeito às pelejas do campeonato profissional, mais de nove milhões foram arrecadados. E preciso que se observe que esses oitenta milhões foram conseguidos apenas com a realização de partidas de football profissional fossem elas do campeonato da cidade, do certame brasileiro, amistosos, torneios inicio, prelios internacionais. Os demais departamentos esportivos do Estadio em nada contribuiram para essas cifras. Somente o football.

O QUE CABE AO ESTADIO

O Estadio Municipal do Pacaembú custou aos cofres municipais, em 1941, cerca de trinta milhões de cruzeiros. Soma fabulosa para a época, mas hoje irrisoria, como se pode comprovar com a construção do Estadio Municipal. Cobrando taxas variadas das inúmeras modalidades esportivas que ali se praticam, ainda, naturalmente, o football ocupa a parte principal. Os demais, pela pequena afluencia que acarretam, não entram em cogitações. Suas rendas são infimas ,pouco influindo no cômputo geral. No terreno footballistico profissional, porem, a coisa é bem diferente. Mais de oito milhões já foram arrecadados, com a taxa de 10% sobre as pugnas esportivas, valendo aqui ressaltar que em muitos prelios, principalmente os de carater amistosos, são feitas concessões especiais. O mesmo acontece, aliás, com o ginasio, piscina e quadra de tennis, quando da realização de certames que contam com a boa vontade das autoridades municipais. Assim, apenas no que se refere aos prelios de football, a administração do Estadio Municipal arrecadou, detalhadamente, as seguintes importancias, à base da taxa de 10%: em 1940, Cr$ 165.559,90; em 1941, Cr$ 275.198,80; em 1942, ... Cr$ 464.420,40; em 1943, Cr$ 824.412,60; em 1944, cruzeiros 920.097,00; em 1945, cruzeiros 730.026,20; em 1926, 1.241.267 cruzeiros; em 1947, Cr$ .... 1.269.883,1; em 1948, Cr$ ...... 1.324.991,80. Até setembro, inclusive, do corrente ano, coube ao Estadio a importancia de Cr$ 811.884,20. Como se pode ver, comparando a importancia arrecadada no mesmo periodo de 1948, ou seja, de janeiro a setembro, Cr$ 1.065.697,50, decaiu sensivelmente, este ano, o movimento financeiro do Estadio, podendo-se apontar como uma das causas a realização de grande número de prelios nos Parques Antártica e São Jorge, bem como à situação do campeonato, onde não há, pela colocação dos principais litigantes, grande interesse pelo seu desfecho.

BANDEIRAS

FLAMULAS E GALHARDETES DE NAÇÕES E CLUBES

Departamento especializado para idéias e desenhos de bandeiras e emblemas de clubes e associações.

CASA Festas

AVENIDA ALMIRANTE BARROS, 24
AVENIDA TREZE DE MAIO, 64-B

Voga Publicidade



Alfredo é socorrido pelo massagista Mario Américo, logo após ter sido atingido pela garrafa

DRAMAT

1 Praticamente sem outro interesse alem da possibilid
Flamengo x Vasco arrastou à Gavea uma multidão
tada em ambiente por demais exaltado, com climax
siasmo, grande combatividade era o que se poderia esperar
a situação privilegiada de todo o certame, enquanto o
semana atrás, aprestou-se para uma grande exibição, o qu
match não tivesse descambado para a violencia, por
Gama, situação de tal forma grave que terminou por
incidentes do final.

A partida teve múltiplos aspectos. A nota destacada
negro que, vindo de uma campanha mediocre, conseguiu
do, é certo, a vantagem de um goal apenas mas uma
insofismavel que o juiz esteve a pique de marcar, recuan
ofereceu o mesmo aspecto; uma falha espetacular do gol
Vasco, e influiu decisivamente na produção do team
passaram então a influir cada vez mais no desenrolar
igualou-se na disciplinar; falho em energia, deixou o jogo
cando-se nessa prática Ely, Heleno, Chico, Nestor, Wal-ter,
imperando francamente no gramado, cuja grande vitima
ter, teve de ser socorrido no Hospital Miguel Couto. Veio enfim
mente de enervar a assistencia, e a agressão a Alfredo, com
criado pela incapacidade do juiz. Foi a parte mais lamenta
e Heleno, seguidos do rubro-negro Durval saltaram o muro
player cruzmaltino. Estalou o conflito, intervindo os varios
punho, distribuiram pancada indistintamente, em todos os
que se conservaram nas arquibancadas. O balanço deu em
brutais acontecimentos da tarde de football.

2 O Flamengo apresentou-se de forma bastante diferente da maioria dos jogos no campeonato. Convencido de que tinha o compromisso de honra de vencer o Vasco, triunfador há tanto tempo.

O fato é que o team rubro-negro conseguiu lutar de igual para igual, com o poderoso esquadrão do Vasco, e mais, dominá-lo em boa parte do primeiro tempo. Se o Flamengo não logrou atingir o seu objetivo, deve-se isso à falta de chance e à má performance do juiz, no primeiro tempo, e falhas da equipe no segundo tempo. A grande falha de Garcia repercutiu fundo na equipe, descontrolando-a mesmo. Mas quando foi tentada a recuperação veio o segundo goal de Ademir, tornando o team rubro-negro incapaz para a vitoria. Conquanto lutasse sempre sem desfalecimento, o Flamengo não foi o mesmo de até então, restando-lhe a gloria de ter sido um dos adversarios mais dificeis da campanha do lider.

Por outro lado, do Vasco, pode-se dizer que soube ganhar. Contou, é certo, com alguma chance, mas nunca, a despeito das falhas da equipe, chegou a descontrolar-se. Conseguiu manter a partida pouco favoravel ao adversario, e quando a oportunidade se apresentou, aproveitou-a inconti-nenti. Teve pontos fracos, com Danilo e Alfredo, que não estiveram à altura da produção habitual, o que ocasionou algumas situações criticas para a equipe. Em compensação teve grandes elementos como Barbosa, Ely, Augusto e Wilson, que reapareceu como grande zagueiro, depois de alguma hesitação inicial. Outra circunstancia decisiva para o Vasco foi a troca de posições por Ademir e Heleno, no segundo tempo; Ademir desvencilhou-se da marcação de Walter e conquistou os goals da vitoria, enquanto Heleno passou a excelente auxiliar da defesa.

OS TRÊS GOALS DA PARTIDA

A vantagem na primeira fase, foi favoravel ao Flamengo. Lero recebeu a bola de Zizinho, dominou Ely para, a seguir, colocar Wilson fora de ação. Augusto foi driblado em seguida, e veio o shoot violento, no momento mesmo em que Barbosa se atirava aos pés de Lero. O empate surgiu aos dez minutos. Chico serviu a Ademir, que partiu velozmente em direção à area, alvejando com certa violencia antes de atingir a area. Garcia estava na trajetoria da bola, mas caiu antes da sua chegada, e foi encoberto irremediavelmente. Aos 26 minutos o Vasco garantiu a vitoria. Heleno e Ipojucan combinam, envolvendo Juvenal e Biguá. Ademir, então, deslocou-se para a esquerda e recebeu na pequena area, desferindo tremendo shoot, que aniquilou Garcia.



Garcia foi um bom goleiro até o lance do goal de Adem
lance mo



SCRATCH DA

Mais uma vez o clássico da rodada surgiu como
da semana. Em verdade, desta feita Vasco e Flamengo
e cheio de sensações na Gavea, entraram com um con
sendo quatro de cada: Barbosa, Augusto, Ely e Heleno
querdinha rubro-negros. Os outros três foram seleciona
Paraguaio e Avila, e um alvi-rubro: Ismael. De forma
Barbosa — Augusto e Newton — Ely, Avila e Walter
dinha.

BARBOSA, O C

Para o posto de honra, o de crack da semana, aponta
uma performance de gala na peleja com o Flamengo

Barbosa foi um espetáculo na Gavea. Por quatro vezes a meta esteve a pique de ser vazada, mas o goleiro agiu sensacionalmente

...ICA VITORIA DO VASCO

...a quebra da situação de invicto, o jogo ...eu record de renda local, e foi ainda dispu... ...olencias dentro e fora do gramado. Entu... ...atch, dado o empenho do Vasco em manter ...ngo, sem se importar com o empate de uma ...al realizou. Até aí nada de anormal se o ... atuação estapafurdia do juiz Malcher da ... assistencia, redundando nos lamentaveis

... excepcional desenvoltura do team rubro... ...ar em grande parte na primeira fase, ten... ...de bolas nas traves, alem de um penalty ...explicavelmente... A parte final já não ...Garcia redundou no goal de empate do ...vea. A insegurança e confusão do árbitro ...ante da pugna. Falho já na parte técnica ... larga, com pontapés de toda a sorte, desta... ...n, Esquerdinha e Zizinho. Foi a violencia ...anilo que, atingido por um pontapé de Wal... ...jogo. Tantas irregularidades teriam forçosa... ... garrafa, foi bem o resultado do ambiente ...a tarde da Gavea. Alfredo atingido, Augusto ... as populares, a fim de revidar o ataque ao ...s do policiamento que, de "casse-tête" em ...ores que lhes caiam ao alcance, mesmo os ...ado numerosos feridos, marca indelevel dos



Alfredo foi atingido por uma garrafa atirada por um tor cedor. Varios jogadores vascainos pularam à arquibancada para revidar a agressão. O flagrante acima foi tirado lo go após o inicio dos incidentes, quado era preso o agressor



...Adem... Aí o vemos numa intervenção arriscada, em ... vin...do

APRECIAÇÃO SOBRE OS JOGADORES

3 Barbosa foi a grande figura vascaina. Teve absoluta regularidade de produção e fez quatro defesas verdadeiramente sensacionais. Augusto marcou com precisão. Wilson in deciso a principio, chegou a ser um dos bons cruzmaltinos. Ely esteve em toda a parte na defensiva. Danilo procurou ser util, mas não rendeu à altura de suas verdadeiras possibilidades técnicas. Alfredo correu muito, mas não foi um elemento seguro. Nestor foi um elemento fraco, perdendo, inclusive uma grande oportunidade, inteiramente livre. Ademir marcou dois goals, o segundo dos quais espetacular, alem disso, esteve sempre em toda parte, combatendo valentemente. Heleno irritou-se excessivamente mas, mesmo assim não deixou de contribuir, lutando pela vitoria. Ipojucan foi um elemento fraco, que só apareceu no final, pelo trabalho defensivo. Chico lutou bastante durante toda a partida.

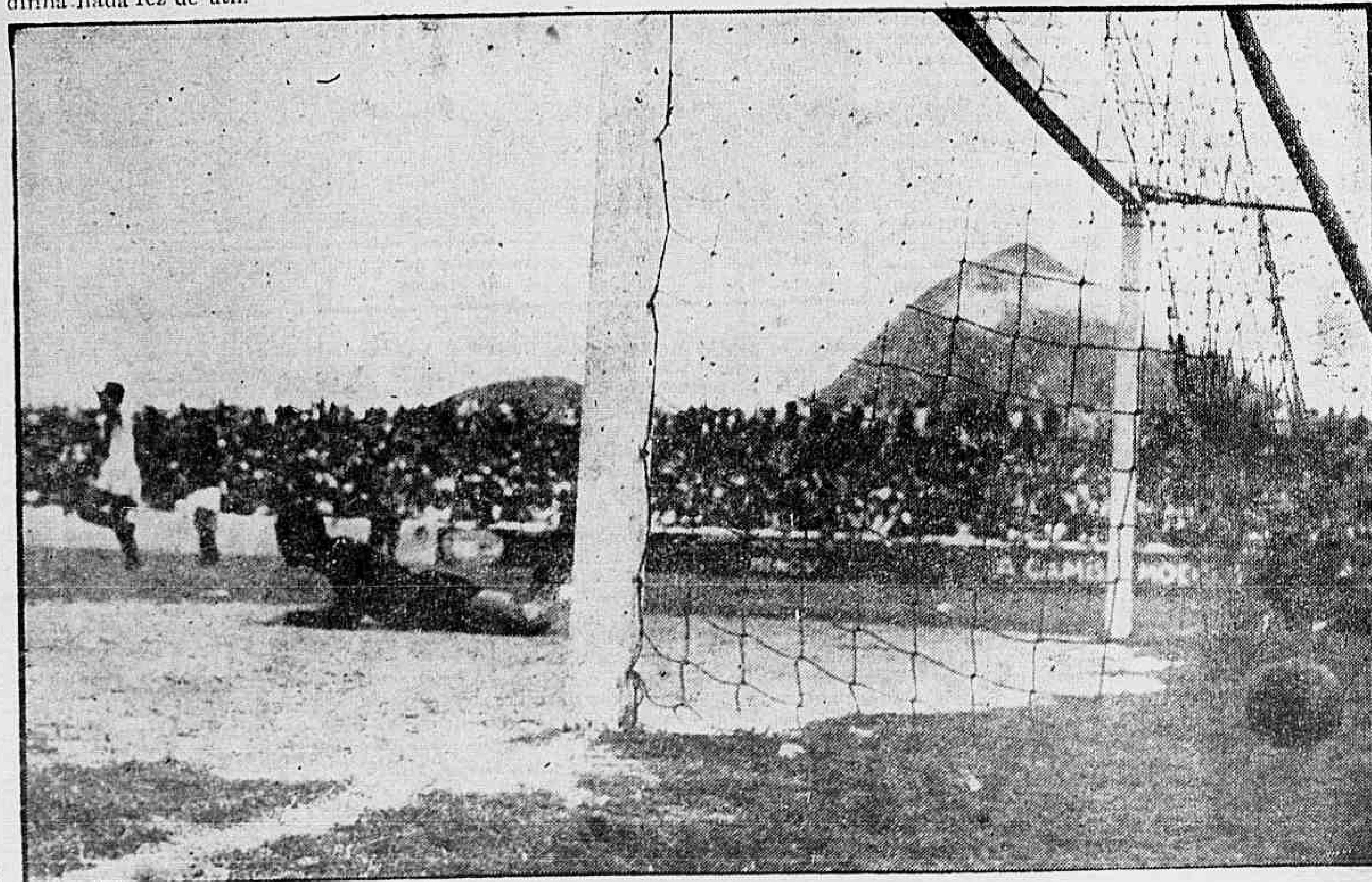
Garcia ia bem até à falha do tento de Ademir. Juvenal esteve sempre atento ao perigo, fazendo um bom trabalho. Newton com pouca mobilidade, mas sem comprometer. Biguá levou sempre a melhor no combate com Chico. Bria magnifico no primeiro tempo, caindo para o final. Walter, a despeito da violencia, foi um elemento positivo em grande parte da partida, caindo completamente nos últimos quinze minutos, após um desentendimento com Heleno. Durval com altos e baixos. Zizinho magnifico no sistema de ligação, dinâmico e incansavel. Gringo começou bem, mas não resistiu à melhoria de produção de Wilson. Lero, mesmo severamente marcado foi um dos melhores rubro-negros. Finalmente, Esquerdinha nada fez de util.

...DA SEMANA

...omo ...ior fornecedor de jogadores para o scratc... ...men...ue proporcionaram um espetáculo renhid... ...con...nte de oito cracks para a seleção semana... ...leno ...maltinos, e Newton, Walter, Zizinho e Es... ...ciona... no Botafogo e no Bangú: dois alvi-negros: ...ma ... seleção da semana ficaria assim formada ...lter — ...raguaio, Zizinho, Heleno, Ismael e Esque...

O C...K

...poni...e Barbosa. O goleiro do Vasco apresento... ...go p...cando defesas de grande sensação.



...rimeiro goal de Ademir. Garcia falhou espe...tacularmente, permanecendo aniquilado, no chão, ...anto a bola descansava no fundo das redes

SETE PAISES QUALIFICADOS PARA AS FINAIS

A SUECIA JUNTOU-SE AO BRASIL, ITALIA, INDIA, SUIÇA, MÉXICO E ESTADOS UNIDOS, PRIMEIRAS NAÇÕES CLASSIFICADAS PARA A ÚLTIMA ETAPA DA "COPA DO MUNDO" — FRANÇA E IUGOSLAVIA VÃO DISPUTAR A "NEGRA" EM CAMPO NEUTRO

Sete nações já estão classificadas para o turno final da Copa do Mundo. Isso quer dizer que seis paises estrangeiros já asseguraram para si o direito de viajar para o Rio de Janeiro em 1950, para participarem do maior certame mundial de football. A sétima nação classificada é precisamente o Brasil, que, como promotor da importante competição conseguiu sua classificação de oficio, situação igualmente garantida para a Italia, por haver conquistado o titulo de campeão do mundo no Campeonato realizado em 1938, na França. Na Europa, vão-se realizando nas datas prefixadas as preliminares para qualificação dos concorrentes, fazendo com que todos os paises inscritos apresentem os seus selecionados formados com os seus maiores valores e preparados para o cumprimento de suas tarefas.

* * *

Alem do Brasil e da Italia, classificados nas condições citadas, dois outros paises conseguiram qualificação sem a necessidade de participar de todas as preliminares para as quais estavam indicadas. Aliás, a India, que será, por certo, uma atração na Copa do Mundo, não participou de nenhum match do seu grupo, da Asia. A Birmania e as Filipinas desistiram de prosseguir a campanha pela qualificação antes de intervir nas preliminares, dando oportunidade à India para candidatar-se como concorrente absoluto do grupo. A Suiça, ao contrario, ainda chegou a tomar parte das preliminares do grupo III, enfrentando Luxemburgo por duas vezes, e por duas vezes sair vencedora. No primeiro match, disputado em Berna, a seleção da Suiça conquistou expressiva vitoria pela contagem de 5 a 2. No segundo cotejo, disputado em Luxemburgo, o scratch suiço confirmou o triunfo anterior, embora pelo escore de 3 a 2. Mas, a Suiça esteve para desistir. Apesar dos dois sucessos [illegible] em dificuldades para a organização do selecionado, e por isso a Suiça anunciou que não compareceria para enfrentar a Bélgica na última preliminar, em dois prelios. Antes, porem, que fizesse a Suiça a comunicação oficial, dirigiu-se a Bélgica à FIFA e apresentou a sua desistencia. A Suiça resolveu, diante disso, candidatar-se à participação no turno final da Copa do Mundo.

* * *

Assim, quatro paises — Brasil, Italia, India e Suiça — foram automaticamente inscritos para a etapa decisiva do grande certame internacional. Enquanto isso se verificava, Estados Unidos, México e Cuba, integrantes do grupo da América do Norte, deram inicio às partidas preliminares que deveriam classificar dois concorrentes ao turno final. Assim, em 4 de setembro, na cidade do México, a seleção mexicana enfrentava o scratch da terra do Tio Sam e conquistava a expressiva vitoria pela contagem de seis a zero. Sete dias mais tarde, isto é, a 11 de setembro ,ainda na cidade do México — todos os matches foram, aliás, disputados na capital mexicana — o México conquistava novo triunfo, batendo o selecionado de Cuba pelo escore de dois a zero. No dia 14 de setembro, Cuba e Estados Unidos se encontraram, terminando a luta empatada por um a um. México e Estados Unidos voltaram a se defrontar a 18 daquele mesmo mês e novamente o México saiu vencedor, agora por seis a dois. No segundo cotejo entre Cuba e Estados Unidos, estes obtiveram a sua única vitoria, por dois a um. Afinal, México e Cuba realizaram a última peleja, e novamente o México saiu vencedor, agora por três a zero. Com esses resultados, estando Cuba eliminada, qualificaram-se México e Estados Unidos para as finais da Copa do Mundo.

* * *

Seis nações estavam então classificadas: Brasil, Italia, India, Suiça, México e Estados Unidos. Mas, outros paises inscritos tambem cumpriam a sua parte. França, Iugoslavia e Israel disputavam as preliminares do grupo II da Europa. Por duas vezes, em Belgrado, em 21 de agosto, por seis a zero, e em Tel-Aviv, em 18 de setembro, por cinco a dois, a Iugoslavia derrotou Israel, candidatando-se, assim, a disputar com a França o direito de vir ao Brasil. Duas partidas tambem já disputaram os dois paises e ambas foram encerradas com o empate de um a um, a primeira realizada em Belgrado, em 9 de outubro, e a segunda em Paris, no dia 30 de outubro. França e Iugoslavia terão que se medir pela terceira vez, estando o prelio marcado para o dia 11 de dezembro, em Milão, com campo neutro, portanto.

No quarto grupo da Europa, para qualificação de um só concorrente para o turno final, o Eire (Irlanda do Sul) e a Finlandia, davam, tambem, inicio, em 8 de setembro, da serie de duas partidas para escolha do adversario da Suecia. Naquela data, em peleja disputada em Dublin, o Eire derrotou a Finlandia por três a zero, terminando empatado de um a um o segundo cotejo, realizado em 9 de outubro, em Helsiski. Assim, o Eire ficou capacitado para disputar a qualificação com a Suecia. A seleção escandinava foi vencedora nos dois matches disputados, pelo mesmo escore, ou seja 3 a 1. O primeiro encontro teve lugar no dia 3 de junho, em Estocolmo, e o segundo em Dublin, no dia 13 do corrente. Com os resultados alcançados a Suecia juntou-se ao grupo de finalistas que reune Brasil, Italia, India, Suiça, México e Estados Unidos.

Como dissemos acima, França e Iugoslavia disputarão a "negra" no dia 11 de dezembro, em Milão. O match terá prorrogações até que surja um vencedor, que será então o oitavo pais classificado para o turno final da Copa do Mundo. Enquanto isso se realizavam tambem as preliminares dos participantes do grupo VI da Europa, que reune a Escocia, a Inglaterra, o País de Gales e a Irlanda da Norte, devendo dai sairem dois finalistas. Quatro partidas já foram disputadas. Em 1 de outubro, em Belfast, capital da Irlanda do Norte, este pais sofreu fragorosa derrota diante da Escocia, pela contagem de oito a dois. Dias depois, isto é, a 15 de outubro, em Cardiff, a Inglaterra vencia o País de Gales por quatro a um, que, depois, a 9 do corrente, caiu novamente vencido, por dois a zero, diante da Escocia, em prelio realizado em Glasgow. Finalmente, a 16 do corrente, a Inglaterra se mediu, em Londres, com a Irlanda do Norte, triunfando pela contagem de 9x2.

Do grupo VI da Europa faltam ser disputados, ainda, dois matches: País de Gales e Irlanda do Norte, marcado para o dia 8 de março, em Cardiff, e Inglaterra e Escocia, anunciado para ter realização no dia 15 de abril do próximo ano, em Glasgow. A Inglaterra já anunciou que virá ao Brasil quer perca ou ganhe o match com a Escocia. Os orgulhosos escoceses, que são considerados como mestres do football, porem, já declararam que só participarão do turno final se conseguirem vencer os ingleses. No caso de que se confirme a ausencia da Escocia, o que esperamos que não ocorra para que possamos assistir as exibições dos "reis do football", o segundo qualificado do grupo VI será o vencedor do cotejo entre o País de Gales e a Irlanda do Norte.

Em nosso continente foram estabelecidos dois grupos: o grupo I, formado pelo Uruguai, Paraguai, Perú e Equador, e o grupo II, constituido pela Argentina, Chile e Bolivia. Cada grupo deverá apresentar dois paises para as finais. A data do torneio de classificação, porem, ainda não foi marcada. Os selecionados dos respectivos paises já estão em fase de organização, sendo que o scatrch argentino já vem treinando uma vez por semana. O Uruguai já requisitou aos clubes os elementos julgados necessarios e vai pô-los em atividade preparatoria.



Woodburn e Welshman disputam a pelota, no match Escocia x Pais de Gales

A DECADENCIA DO FOOTBALL BRITÂNICO

LONDRES (Por Vernon Morgan, redator esportivo da Reuters) — Dizendo que os juizes britânicos hoje em dia são os piores de todos os tempos, o consagrado center-forward inglês, Tommy Lawton, apresentou como um dos motivos que os árbitros não se treinavam mais.

Será muito dificil que o parecer de Lawton sobre os juizes ingleses encontre aprovação em alem-mar, notadamente na América do Sul, onde todos os clubes estão ansiosos por árbitros britânicos. Mas talvez que se trate de uma questão de classificação, apenas, e, assim, Lawton teria muito o que dizer sobre referees de outras nacionalidades. Somente os proprios melhores juizes ingleses e os proprios jogadores, acaso, poderão concordar que não há melhores árbitros do que os melhores que a Grã-Bretanha é capaz de apresentar. Lawton, por certo, não está errado, ao dizer que há maus juizes na Grã-Bretanha. Se houver dúvidas, basta perguntar-se a qualquer aficionado do football, neste país, ou a algum cronista esportivo.

Outro ponto interessante são as rendas dos jogos. O Manchester United, detentor da Copa, há dois anos passados, talvez não satisfaça à fama de que goza no exterior, mas, ainda assim, estabeleceu novo record, fazendo mais de 50.000 libras de lucros, no ano passado. Tais algarismos não incluem as transferencias, passes e outras despesas das duas semi finais em disputa da Copa.

O Wolverhampton Wanderers, por sua vez, conseguiu mais de 105.000 esterlinos, livre de despesas. Quem é que diz que o football não dá lucro? De-se montante, entretanto, cerca de 30.000 libras esterlinas vão para os cofres públicos, como imposto sobre a renda. Calcula-se, com efeito, que o Governo abiscoite 750 esterlinos por semana, durante a temporada footballística de verão (quando quase não há jogos) e durante o inverno.

Assim, o Governo tira bom proveito do football, fora o dinheiro que se ganha com as apostas e "bolos" esportivos.

O Newcastle e o Tottenham Hotspur conseguiram já 49.000 esterlinos cada um, e o Stoke City 44.000. Outros clubes populares, inclusive, é claro, o Arsenal, têm perspectivas de apresentar belos lucros.

Tudo isto é prova de que o football é, na Grã-Bretanha, um jogo muito apreciado pelo povo. Um de seus atrativos que é barato, e muito mais econômico do que as corridas de cavalo e cinema.

Outra coisa que muita gente gostaria de saber é o que um clube faz com seus

(Conclue na pag. 13)



O Scratch Ideal

A RESPONSABILIDADE DOS DIRIGENTES

De Ricardo Serran

Falta pouco mais de um mês para 1950, ano da maior competição esportiva jamais realizada na América do Sul. Depois de alguns meses perdidos nos vai-e-vem dos interesses, ameaçaram seriamente o preparo do scratch. A C. B. D., agora que está decidida a não demorar providencias para que a nossa representação seja perfeita, teve momentos de transigencia. Permitiu que assuntos de sua alçada sofressem discussões, facilitando a interferencia de elementos que realmente nada têm a ver com a Copa do Mundo. Afinal, hoje já existe algo de positivo no tocante à organização do quadro para julho do próximo ano. Em primeiro lugar há o roteiro de Flavio Costa, trabalho que compreende varias etapas, buscando aparelhar os jogadores técnica e fisicamente. O plano prevê treinos em janeiro, jogos internacionais em fevereiro, campeonato brasileiro em março, ensaios em abril e tambem matches com teams estrangeiros, exercicios em maio e junho. Seis meses de atividade, com intervalos entre as varias competições, a fim de não tornar monótono o programa de treinamento Desde que Flavio Costa possa realizar todo o roteiro — a tendencia é para que isso aconteça — acreditamos que a representação de Brasil possa enfrentar os seus adversarios da Jules Rimet com possibilidades de êxito. Nos provaveis "tests" internacionais de fevereiro e abril, a torcida terá por oportunidade de conhecer as verdadeiras condições dos nossos cracks e do conjunto. E desde que os treinos tragam os beneficios desejados por todos, não há o que duvidam da "chance" brasileira de conquistar o troféu, pois então terá a sua influencia o que se considera como handicap — o campo.

* * *

Dentro de trinta dias, deverá aparecer a primeira lista de requisições. Serão trinta e três cracks de quatro Estados do país, que serão submetidos às primeiras provas. Da filtragem sobrarão vinte e dois, que participarão dos matches programados para fevereito — marcação sobre o ponta — Augusto vão merecer a preferencia do técnico da C. B. D., não pode ainda ser prevista. Flavio Costa, como é natural, ainda não completou as suas observações, principalmente no que toca aos players dos Estados. Mas não e preciso muito esforço para que se conheça grande número dos que estarão entre os trinta e três de vinte e nove de dezembro. Para o arco, por exemplo, Barbosa e Castilho, os dois do último sul-americano. Para o terceiro lugar há alguns nomes, mas até agora é dificil saber qual o candidato mais forte. Fala-se em Sergio, do Gremio, como Andú, da Portuguesa Santista. Para back direita — marcação sobre o ponta — Augusto é indiscutivelmente o primeiro da lista, com Pindaro, Santos e Saverio pretendendo os outros lugares. Na esquerda, Mauro tambem surge como favorito. Os outros poderão ser Nena, do Internacional, Juvenal, do Flamengo, Pinheiro, do Fluminense, e mesmo Gerson, do Botafogo. Segundo as previsões, o trio ficará assim — Mauro, Juvenal e Nena, com uma hipótese ligeira a favor de Pinheiro. Na linha media, há dois donos absolutos para a direita, com Ely - Bauer ou Bauer - Ely. O terceiro não tem maior importancia, pois decididamente não terá vaga na relação dos vinte e dois. No centro da intermediaria, alem dos donos Danilo - Ruy, Brandãozinho e Zé do Monte, já que não deve ser desprezada a idéia de deslocar Ruy ou Danilo para a esquerda, onde têm aprovado. Na asa esquerda Noronha continua firme, salvo contratempo. O outro talvez seja Bigode, como poderá ser Juvenal do Botafogo, desde que o excelente medio alvinegro volte a jogar recuado. Para o ataque, as opiniões variam, mas cinco pelo menos estarão forçosamente entre os quinze de 29 de dezembro — Tesourinha, Zizinho, Heleno, Jair e Ademir. Os outros três garantidos — Carlyle, Friaça e Maneca. Para as outras sete vagas há um monte de pretendentes, mas Paraguaio, Ipojucan, Pinga I, Simão, Bragulnha, Canhotinho e Octavio possivelmente surgem entre os mais cotados. Naturalmente um ou outro nome poderá surgir para alterar os cálculos, mas não será surpresa se oitenta por cento dos citados não formar na lista do próximo mês.

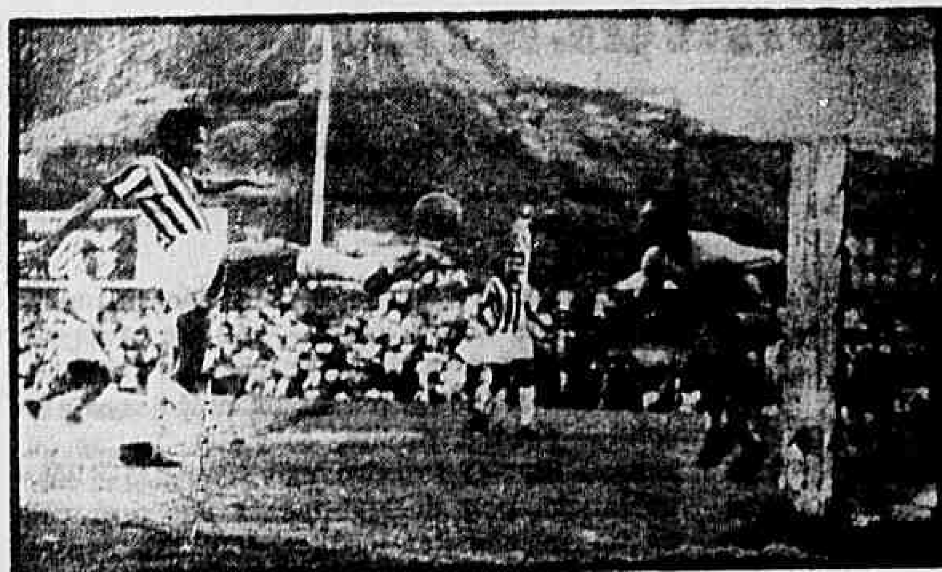
* * *

E assim formariamos o scratch ideal? Em principio acredita-se numa resposta afirmativa. Com Barbosa, Augusto, Mauro, Ely, Ruy, Danilo (Noronha). Tesourinha, Zizinho, Heleno, Jair e Ademir (este no comando tambem é uma hipótese viavel), o Brasil estaria em condições de fazer brilhante figura. Pode ser, tambem, que nas diversas fases do treinamento surja um elemento em ascensão de performance, para suprir qualquer deficiencia que o scatrch possa apresentar nas primeiras fases do preparo. Com exceção de Mauro, cujo batismo internacional de scratchman teve lugar apenas este ano, por ocasião do certame continental, os outros cracks são elementos de muita experiencia, alguns já veteranos de 1945. Num torneio de tanta repercussão, é natural que o técnico não pretenda fazer experiencias com simples promessas de cracks, pois cada match representará compromisso dificil. Ninguem desconhece que a responsabilidade dos dirigentes é enorme, tão grande como a dos cracks. Esta é a razão porque sempre estranhamos o retardamento das providencias, pois na Jules Rimet de 50 não será possivel improvisação. Ainda que treinando com cuidado e, principalmente, com tempo, não se pode garantir a vitoria final. Mas o sucesso da representação brasileira, sem dúvida, não está apenas no triunfo. Para consegui-lo tudo deve ser feito, porem já será uma compensação saber que a C. B. D. e os jogadores têm em conta as dificuldades a enfrentar. Depois, o football dirá qual é a melhor equipe. Fazemos votos para que seja realmente a do Brasil

A HISTORIA DO "SCRATCH PERMANENTE" DA INGLATERRA

O SELECIONADO QUE ESTÁ CLASSIFICADO PARA O TORNEIO FINAL DO CAMPEONATO DO MUNDO, NO ESPÍRITO DOS SEUS DIRIGENTES E TORCEDORES SE NÃO FOSSE PARA VENCER

A VITORIA DO BOTAFOGO



1 — A partida em General Severiano, com o Madureira, não teve o desfecho que a "guerra de nervos" fazia esperar. De fato houve muita rispidez, mas os suburbanos foram adversarios faceis, e o mais que houve, não passou de algumas jogadas duras que, não tendo maiores consequencias, não bastaram para ocasionar incidentes graves. O Botafogo conquistou cinco goals com facilidade, e se o Madureira chegou aos dois, foi simplesmente por força do desinteresse dos alvi-negros. No cliché aparece Pirilo shootando e Milton pronto para a defesa, ambos bons jogadores da partida.



2 — Só ao final verificaram-se cenas desagradaveis em General Severiano. Mas fora de campo apenas. O Madureira resolveu sair do campo diretamente para os lotações que conduziriam os jogadores ao suburbio. Os ânimos da torcida já estavam bastante exaltados e um incidente, depois do jogo, entre Godofredo e Avila, e mais ainda o revide por gestos ofensivos, de alguns madureirenses, à saida, provocou o epilogo lamentavel. Acomodados os jogadores no carro, este arrancou em meio a grande massa irritada, formando alas, e ao passar defronte ao portão principal da rua General Severiano, foi espetacularmente alvejado por uma saraivada de pedras.

De Albert Laurence



Lauri: Scott, o zagueiro do Arsenal, jogou muitas vêzes no Selecionado da Inglaterra.

No decurso de uma palestra amistosa entre desportistas de relevo internacional, entre os quais o inglês Ottorino Barassi e os nossos confrades suecos Sven Hanson e Per Soderberg, cercados por um grupo de jornalistas brasileiros, todos convidados do impecavel diretor-geral do D.I.E., Ricardo Serran, em volta de uma mesa do restaurante da A.B.I., Mario Filho comparando o que se já fez no mundo inteiro para a preparação dos futuros selecionados candidatos ao titulo mundial de 1950 e o que vai fazer o Brasil, Mario Filho, então, falou no "scratch permanente" da Inglaterra. E um confrade brasileiro — acho, sem poder afirmá-lo, que foi o simpático e competente Pilar Drumond — negou a existencia de tal scratch ("permanente"). Ambos, a meu ver humildemente, podiam considerar-se com toda a razão. Não há oficialmente um selecionado inglês, isto é, um grupo de jogadores tomados por emprestado aos clubes durante varias semanas ou meses, "concentrados" num ponto adequado do territorio inglês. No decurso de uma temporada de nove meses (de setembro a maio), porem, o selecionado da Inglaterra joga, todos os anos, sete, oito ou nove matches internacionais, isto é, uma media, praticamente, de um jogo por mês. Os ingleses costumam vencer mais frequentemente do queperder. E obedecem habitualmente ao antigo principio do "never change a winning team" (nunca mudar um quadro que venceu). Há portanto, de modo "permanente", um scratch inglês, cujos componentes jogam todos os sábados nos seus clubes respectivos, porem sempre prontos a responder à chamada da Federação Inglesa, e que se conhecem todos perfeitamente, e que tem "conjunto", pois jogaram muitas e tantas vezes juntos com a camisa branca do escudo dos três leões e da rosa da Inglaterra. (E haverá "scratch permanente" mesmo, advertiu-nos Sir Stanley Rous, alma e cérebro da Federação Inglesa, de maio a julho de 1950).

A INGLATERRA QUALIFICADA PARA O RIO

Vencendo a Irlanda do Norte quarta-feira, em Manchester, a Inglaterra qualificou-se para jogar o torneio final da Copa do Mundo, em julho de 1950, no Rio. A Comissão Organizadora da Copa tinha reservado, com efeito, dois lugares, entre os 16 leste torneio final, para os britânicos, isto é, para os dois primeiros classificados do anual Campeonato Internacional Britânico, que disputam os selecionados da Inglaterra, da Escocia, do País de Gales e da Irlanda do Norte.

A classificação atual do campeonato é a seguinte: 1.º — Inglaterra e Escocia, 4 pontos ganhos; 3.º — País de Gales e Irlanda do Norte, 0 ponto ganho. Os resultados dos dois últimos jogos (Escocia x Inglaterra em 15 de abril, em Glasgow, e Gales-Irlanda, em 8 de março, em Cardiff) não podem mais impedir Inglaterra e Escocia de tomar os dois primeiros lugares. A Escocia só quer vier ao Rio se se classificar primeira, vencendo a Inglaterra (ou empatando). Mas a Inglaterra virá competir para o titulo mundial, como é o seu direito, até se fôr vencida pelos escoceses em abril próximo.

E' portanto interessante de ver o que é atualmente este selecionado considerado para todos os peritos europeus como um dos favoritos — se não "o" favorito — do Campeonato Mundial. O que é e o que foi, para demonstrar que sempre houve, de fato, um "scratch permanente" inglês.

QUINZE ANOS DE GLORIAS

Não vamos contar a historia deste selecionado inglês desde 1872, ano da sua estréia contra o rival glorioso de sempre: a Escocia. Um número inteiro desta revista não bastaria. Não vamos evocar os tempos dos Vivian Jack Woodward e dos Ivan Sharpe, heróis das vitorias nos Jogos Olimpicos de 1908 e 1912, nem tão pouco dos Alec James e dos David Jack, dos Dixie Dean e outros grandes cracks que fizeram a gloria do scratch inglês (e do Arsenal de Herbert Chapman) em volta de 1925 ou 1930.

Mas vamos tomar como ponto de partida o ano 1934 — quinze anos atrás — porque um grande jogador como o extraordinario Stanley Matthews começou sua carreira internacional naquele ano, jogando contra o País de Gales (estréia), a Escocia e a Italia, e ficando até hoje o melhor ponteiro direito do seu país, embora já tenha desistido da honra de representar a Inglaterra no Torneio Mundial de 1950, estimando seus 35 anos de idade, incompativeis com os terrenos e o clima brasileiros e sobretudo com a agilidade e a velocidade dos astros do Rio e de São Paulo.

Os leitores d'O GLOBO SPORTIVO acharão nesta página um quadro que tenta resumir, esquematicamente, a historia do selecionado inglês durante estes quinze anos, evocando, aliás, apenas alguns pontos típicos desta historia.

Partimos com o scratch no qual estreou Matthews no inicio de 1934, e que foi o seguinte:

Hibbs (Birmingham); Cooper (Derby) e Hapgood (Arsenal); Britton (Everton), Barker (Derbá) e Copping (Arsenal); Matthews (Stoke), Bowden (Arsenal), Tilson (Manchester City), Westwood (Bolton) o Brook (Manchester City).

(Con-'ue na 14.ª página)

ANO	PERFORMANCE TIPICA DA TEMPORADA	ARQUEIRO	ZAGUEIRO DIREITO	ZAGUEIRO ESQUERDO	MEDIO DIREITO	CENTRO MEDIO	MEDIO ESQUERDO	PONTEIRO DIREITO	MEIA DIREITO	CENTRO AVANTE	MEIA ESQUERDO	PONTEIRO ESQUERDO
1934	Vitoria sobre a Italia campeã do mundo (3 a 2) em Londres	Hibbs Moss	Cooper Male	Hapgood	Britton	Barker	Copping	Matthews	Bowden	Drake	Bastin	Brook
1938	Vitoria sobre o Selecionado da Europa (3 a 0)	Woodley	Sproston	Hapgood	Willingham	Cullis	Copping	Matthews	Hall	Lawton	Goulden	Boyes
1946	Primeira temporada do após-guerra	Swift	Scott	Hardwick	Wright	Cullis	Lowe	Matthews	Carter	Lawton	Hagan	Smith
1947	Vitoria sobre Portugal (10 a 0) em Lisboa	Swift	Scott	Hardwick	Wright	Franklin	Lowe	Matthews	Carter	Lawton	Mannion	Mullen
1948	Vitoria sober a Italia (4 a 0) em Turim	Swift	Scott	Howe	Wright	Franklin	Cockburn	Matthews	Mortensen	Lawton	Mannion	Finney
1948—49	Os 30 jogadores dos 8 jogos da Inglaterra na temporada	Swift Ditchburn Williams	Scott Shimwell Ramsay Ellerington	Howe Aston	Wright	Franklin	Cockburn Ward Dickinson	Matthews Hancock Finney	Mortensen Haines Morris	Lawton Milburn Bentley J. Rowley	Mannion Hagan Pearson Shackleton	Mullen Langton
1949—1950	Derrota para o Eire (2 a 0)	Williams	Mozley	Aston	Wright	Franklin	Dickinson	Harris	Morris	J. Pye	Mannion	Finney
	Vitoria sobre País de Gales	Williams	Mozley	Aston	Wright	Franklin	Dickinson	Finney	Mortensen	Milburn	Shackleton	Hancocks
	Contra Irlanda do Norte	Streten	Mozley	Aston	Watson	Franklin	Wright	Finney	Mortensen	J. Rowley	Pearson	Froggatt

A Historia Do Lançamento De Peso

A MARCA APROXIMA-SE DOS 18 METROS

Não passaram ainda quinze anos sobre a época em que se consideravam os 17 metros como o limite das possibilidades humanas no lançamento de peso. Quando em 1934 o americano Jack Torrance ultrapassou pela primeira vez os 17 metros, falou-se de um caso excepcional, visto tratar-se de uma montanha humana com 140 quilos de peso, e de reflexos bastante rápidos, em relação ao seu corpo imenso.

Mas em desporto, não se dera naquela epoca a atenção que depois se viria a dar um fato importantíssimo: a rapidez. O objetivo a conseguir para um rendimento ótimo não é outro senão uma maior rapidez.

E embora pareça estranho numa prova com as caracteristicas da do lançamento de peso, que se efetua dentro de um circulo reduzido, com menos de dois metros de diâmetro e com uma bola de metal cujo peso é de 7 quilos 250 gramas, tambem a velocidade se impôs, ganhando a batalha que aparecia pertencer aos corpulentos.

Depois de Torrance, os americanos, com homens que pesavam mais de 100 qunlos, foram mantendo, ano após ano, a superioridade nesta prova, sendo frequente que muitos dos lançadores de peso fossem tambem excelentes sprinters. O maior expoente do tipo de lançador é o novo recordista rápido, Fuchs, que em Oslo levou a marca mundial para 17,79m, no recente encontro Estados Unidos-Escandinavia. O novo recordista mundial é considerado como um dos melhores sprinters, americanos da atualidade e poderia figurar merecidamente num 4x100, pois obtem tempos de 10s5/10.

Jim Fuchs é um verdadeiro caso de vitalidade. A sua força explosiva é impressionante. Para analisar os seus movimentos teve de recorrer-se à fotografia e ao cinema, pois no momento do lançamento a sua rapidez é metórica. Recorda-se que essa mesma pista de Oslo foi aquela em que Torrance conseguiu o seu record mundial de 17,40m.

Que contraste entre a figura forte, mas esbelta e os impressionantes 140 quilos de Jack Torrance!

Com a aparição do novo record de Fuchs, já se fala dos 18 metros... Gaston Meyer escreveu espantado em "L'Equipe": "As espaduas de Fuchs são uma verdadeira catapulta". E pergunta: "Algum Joe Louis seria capaz de receber uma descarga parecida sem ir ao chão imediatamente e durante mais de dez segundos?"

UM POUCO DE HISTORIA

O lançamento de peso, com caráter regulamentar, aparece com a invenção da artilharia. Anteriormente efetuava-se o lançamento da pedra, desporto tão velho como a propria existencia humana.

O peso da bala de artilharia era de 16 libras inglesas ou seja, 7,257 quilogramas, e já antes da batalha de Crecy em 1946 os artilheiros efetuavam competições com a bola que havia de tomar carater de prova internacional, com o peso exato das primitivas balas de artilharia.

A primeira noticia de um campeonato em que foi medida a distancia obtida, corresponde a uma reunião celebrada em Dublin, em 1860. O vencedor não passou de 11 metros".

O primeiro recordista "oficioso" do mundo foi o artilheiro irlandês Bor, que em 1870 conseguiu 12,20m. Dois anos mais tarde o mesmo lançador fez 12,93m.

Os lançadores ingleses e irlandeses eram recrutados entre verdadeiros colossos, mas surgem os Estados Unidos na elite do desporto, revolucionando a especialidade.

Em 1880, o americano Lambrecht lança 13,10m.

Os ingleses recuperaram o record em 1885. O famoso jogador de rugby Mac Kinnon, um homem de grande envergadura, conseguiu lançar 13,12m.

Em 1885, um gigante irlandês O'Brien fazia 13,23m. Em 1883 um americano, Gray, lançou 13,37m e 13,72, chegando em 1892 a 14,33m. Era um homem rápido, com 1,77m. de altura e não pesando mais de 60 quilos. Um homem grande, potente, agil e rápido era o irlandês Denis Horgan que conseguiu 14,35m. em 1899 e 14,60m. em 1900. Foi o último inglês que bateu o record do mundo.

A HISTORIA OFICIAL

A historia do lançamento com marcas reconhecidas, regulamentarmente é a seguinte:

15,54m. — Ralph Rose (Estados Unidos), 1909; 15,57m. — Kuch (Estados Unidos), 1928; 15,79m. — Huischfeld (Alemanha), 1928; 15,87m. — Kuch (Estados Unidos), 1928; 16,04m. — Huischfeld (Alemanha), 1928; 16,04m. — Douda (Tchecoslovaquia), 1931; 16,05m. — Heljasz (Polonia), 1932; 16,16m. — Sexton (Estados Unidos), 1932; 16,20m. — Douda Tchecoslovaquia), 1932; 16,48m. — Lyman (Estados Unidos), 1934; 16,80m. — Torrance (Estados Unidos), 1934; 16,89m. — Torrance (Estados Unidos), 1934; 17,40m. — Torrance (Estados Unidos), 1934; 17,685m. — Fonville (Estados Unidos), 1948; 17,79m. — Fuchs (Estados Unidos), 1949.

Os dois últimos recordistas, o negro Fonville e Fuchs têm caracteristicas parecidas. Um peso aproximado de 100 quilos e uma velocidade surpreendente.



Está faltando o melhor...

quando falta às suas refeições

MALZBIER DA BRAHMA



Certamente!... Está faltando o melhor à sua refeição quando falta a nutritiva Malzbier da Brahma! E sua presença à mesa torna-se ainda mais indispensável quando há necessidade de compensar a ausência de de um ou outro alimento. Sendo rica em malte — o saboroso ingrediente revigorante — Malzbier da Brahma enriquece seu almoço... completa seu lanche... e melhora seu jantar. Ligeiramente adocicada, Malzbier da Brahma é a cerveja que entra em todos os lares devido a sua baixissima graduação alcoólica. Tenha sempre à sua mesa o melhor em sabor... o melhor em prazer: a deliciosa Malzbier da Brahma — a cerveja do lar!

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA — RIO DE JANEIRO — S. PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE — PASSO FUNDO

A Decadencia Do Football Britânico — Conclusão da página 10

lucros. Há quem pense que se gaste o dinheiro para se arranjarem melhores jogadores, sendo que por exemplo, muitos fãs do Tottenham Hotspur são de parecer que, se os diretores desse clube tivessem gasto parte de seus lucros arranjando melhores players, no ano passado, isto lhes teria dado acesso à Primeira Divisão. Outros acham que se gasta esse dinheiro na preparação de novos atletas e em melhorias do clube e campos de esporte.

Mas, a dificuldade em se arranjarem melhores jogadores é que, hoje em dia, se vendem tão caro, tão fantasticamente caro, que muita vez, o lucro de toda uma temporada teria de ser invertido num único jogador, embora, por si só, ele não fizesse o êxito do team.

De uma forma geral, é mais negocio gastarem-se os lucros na preparação de futuros jogadores e atletas.

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DÁ VIDA E VIGOR

A HISTORIA DO SCRATCH PERMANENTE DA INGLATERRA

(Conclusão da 12.ª página

Contra a Italia, que acabava de vencer o segundo Campeonato do Mundo neste mesmo ano de 1934, a Inglaterra venceu em Londres com grande dificuldade por 3x2, depois de um jogo de rara qualidade e de rara violencia tambem, em 14 de novembro de 1934, com o quadro seguinte: Moss (Arsenal) — Male (Arsenal) e Hapgood (Arsenal) — Britton (Everton), Barker (Derbá) e Cooping (Arsenal) — Matthews (Stoke), Bowden (Arsenal), Drake (Arsenal), Bastin (Arsenal) e Brook (Manchester City).

Sete jogadores do Arsenal figuravam então no selecionado, fato extraordinario que constitui um record nunca mais atingido.

Desde então a historia do scratch inglês pode e deve ser dividida em três periodos por causa da guerra mundial. De 1934 até 1939, decurso normal dos acontecimentos esportivos. De 1939 até 1946, sete anos de uma guerra terrivel. De 1946 até 1949, lenta recuperação do football inglês, ainda dificultada pela situação financeira e econômica de todo o país. Durante a guerra muitos cracks perderam a forma, senão a vida. E' só examinar o scratch escalado pelos ingleses em 26 de outubro de 1938, quando para festejar o 75.º aniversario da Football Association (a Federação Inglesa), a FIFA aceitou mandar um selecionado da "Europa Continental" jogar contra o selecionado inglês.

A Italia acabava de vencer o Terceiro Campeonato do Mundo na França e forneceu cinco jogadores: toda a defesa — Olivieri, Foni e Rava, o centro-medio Andreolo e o centro-avante Piola, cujos nomes são familiares a todos os brasileiros, por motivos óbvios. Os medios de ala foram os alemães Kupfer e Kitzinger. Entre os atacantes, da direita para a esquerda, jogaram o francês Aston, o belga Braine, o italiano Piola, já citado, o húngaro Zsengeller e o norueguês Brustad.

Os ingleses, que venceram por 3x0, em Londres, jogaram com: Woodley (Chelsea) — Sproston (Tottenham) e Hapgood (Arsenal) — Willingham (Anddersfield), Cullis (Wolverhampton) e Copping (Arsenal) — Matthews (Stoke), Hall (Tottenham), Lawton (Everton), Goulden (West Ham) e Boyes (Everton).

Só Cullis, Matthewh e Lawton deviam tornar a brilhar no scratch inglês depois da guerra.

OS "PERMANENTES"

Já explicamos que quando um grande jogador toma possessão de um posto no scratch inglês, não o deixa mais senão por motivo de contusão grave ou de "velhice". Já citamos o exemplo de Stanley Matthews, que ainda jogou contra o País de Gales, em novembro de 1948, há um ano exatamente, e que muitos peritos consideram sempre como o ponteiro direito "número um", apesar dos esforços dos Finney e dos Harris para fazer esquecê-lo.

O arqueiro Swift foi inamovivel durante anos e encerrou voluntariamente sua carreira internacional após a vitoria sobre a Noruega por 4x1 em Oslo (18 de maio de 1949).

O zagueiro direito Laurie Scott, do Arsenal (que vimos jogar prudentemente contra o Botafogo), foi afastado, depois de vinte matches consecutivos com o scratch, apenas por um acidente do joelho durante o jogo contra o País de Gales, de novembro de 1948. Foi operado do menisco (e tambem de apendicite) antes da "tournée" do Arsenal no Brasil, e do outro menisco após a volta dos "gunners" à Inglaterra, e tornou a treinar há poucos dias. E' possivel que seja novamente o zagueiro direito da Inglaterra em 1950, no posto pelo qual lutaram, durante sua ausencia, Shimwell, os dois antigos backs do Southampton, Ramsay e Ellerington, e o jovem Mozley, do Derby.

Olhando para nosso quadro recapitulativo, constatamos que houve apenas quatro nomes no posto de zagueiro esquerdo em 15 anos: Hapgood (que foi o Domingos da Guia inglês), Hardwick, Howe e Aston.

Wright, o capitão dos Wolverhampton Wanderers, é inamovivel como medio de ala há quase cinco anos, e podemos dizer o mesmo do centro-medio Franklin, do Stoke City.

Houve três meias direitas desde 1937, três grandes astros, todos comparaveis a um Zizinho: o inesquecivel Hall, o extraordinario Carter, que é ainda o "técnico-jogador" do Hull City (e que Willy Meisl considera sempre como o maior meia inglês) e o potente Mortensen, que seria melhor comparar a um Ademir do que a um Zizinho.

O reino de Lawton, como centro-avante, demorou quase tanto quanto o de Matthews. E três homens disputam sua sucessão: Milburn, Bentley e Jack Rowley.

Quatro nomes apenas tambem na meia esquerda desde anos e anos: Hagan, Mannion, Pearson e agora Shacwleton. E no conjunto foi o posto de ponteiro esquerdo que viu desfilar o maior número de titulares, embora alguns deles, como Finney e Hancocws, sejam citados tambem como ponteiro direito, jogando indiferentemente nos dois postos.

OITO E PRATICAMENTE DEZ JOGOS DO SELECIONADO NA TEMPORADA 1948-1949

Damos, no quadro que acompanha este artigo, a lista dos 30 jogadores que a Inglaterra utilizou nos seus oito jogos internacionais da última temporada (setembro de 1948 até maio de 1949). E podemos dizer dez jogos, pois o Selecionado B que foi escalado contra os selecionados A da Finlandia e da Holanda e que os venceu ambos por 4x0, era um verdadeiro scratch inglês.

Estes dez jogos foram, aliás, os seguintes:

26 de setembro de 1948: empate (0x0) com a Dinamarca, em Copenhague.

9 de outubro: vitoria por 6x2 sobre a Irlanda do Norte, em Belfast.

10 de novembro: vitoria por 1x0 sobre o País de Gales, em Birmingham jogando praticamente com nove jogadores, após 25 minutos de jogo).

2 de dezembro: vitoria por 6x0 sobre a Suiça, em Londres.

9 de abril: derrota pela Escocia, por 3x1, em Londres.

13 de maio: derrota pela Suecia, por 3x1, em Estocolmo.

15 de maio: vitoria (do scratch B) sobre a Finlandia A, por 4x0, em Helsinki.

18 de maio: duas vitorias, no mesmo selecionado A, sobre a Noruega, por 3x1, em Oslo, e do scratch B sobre a Holanda A, por 4x0, em Amsterdam.

22 de maio: vitoria por 3x1 sobre a França em Paris.

Podemos escrever que o scratch tipico da temporada foi o seguinte: Swift ou Williams; Shimwell e Aston; Wright, Franklin e Cockburn; Finney, Mortensen, Milburn, Mannion ou Pearson e Mullen ou Langton. (Muitos jogadores foram experimentados durante a "tournée" sobre o Continente).

No baixo do nosso quadro são os três selecionados que vestiram a camisa da Inglaterra nos jogos internacionais desta temporada. Há, contra todas as tradições, muitos nomes novos. E' que o Comité de Seleção (composto de oito membros) e o manager, isto é, o diretor-técnico especial do selecionado, Mr. Walter Winterbottom (que não assume funcões similares em nenhum clube), estão pensando no torneio do Rio e experimentando varias soluções. Haverá agora o ensaio geral contra a Italia no dia 30 deste mês. Durante o inverno, período calmo, pois não há jogos internacionais na Europa, nesta estação, salvo raras exceções. Mas desde março, surgirá o "scratch permanente" (ou quase permanente) da Inglaterra. E estou certo, pessoal, que apesar do relatorio de Mr. Whittaker, ou melhor, aproveitando os ensinamentos deste, a Inglaterra inteira está sonhando em grandes vitorias, e pensando que, apesar da "gloriosa incerteza do esporte", o scratch inglês não irá ao Rio em junho próximo senão para vencer. E, para quem conheceu de perto as qualidades mestras dos homens de Londres e de Manchester, de Birmingham e de Liverpool, isto significa muito.



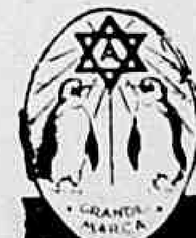
lance por lance...



LUIZ MENDES e a equipe esportiva da PRE-3, transmitirão domingo, a partir das 15 horas:

FLUMINENSE X BOTAFOGO
S. CRISTOVÃO X BANGU
OLARIA X BONSUCESSO
MADUREIRA X VASCO
C. DO RIO X AMÉRICA

Sob o patrocinio exclusivo da



COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

RADIO GLOBO - PRE 3
1.180 QUILOCICLOS

PACAEMBU'

(Conclusão da página 2)

credenciado que esteja para construir uma vitoria, nada consegue o conjunto interiorano quando atua em canchas adversarias. Assim, depois de seu empate com o Corintians, coube-lhe enfrentar a Portuguesa santista, em Santos. Jogando de maneira irreconhecivel, foi presa facil dos lusos praianos, que lhe infringiram severo revés, bem diferente do empate sem tentos verificado na peleja travada entre ambos no primeiro turno. À Portuguesa o embate se afigurou facil desde o seu inicio, sendo o "placlard" construido de maneira folgada e sempre de acordo com o amplo dominio exercido sobre seu adversario em todo o transcorrer do prelio.

A SURPRESA DA RODADA

Enfrentando o Nacional, em seu campo, à rua Sorocabanos, o Ipiranga não foi alem de um empate por um tento. Resultado que bem espelha o transcorrer da peleja, onde apesar da superioridade técnica dos locais, durante quase todo o prelio, as ações se equilibraram, sem que chegassem os contendores a merecer outro "placard", pois nada de positivo lograram fazer nas finalizações. Para o Ipiranga, que atuou tecnicamente melhor, o resultado lhe foi desastroso, pois fê-lo recuar na tabela de classificação, enquanto que, para os nacionalistas, o empate teve o sabor de uma vitoria, que poderá influir decisivamente na luta pela fuga ao último posto em que se encontra empenhado com o Comercial.

HOMENAGEM A BRANDÃO

Antes do inicio do prelio Palmeiras x Corintians, a diretoria do alvi-negro, à qual se solidarizou a palmeirense, prestou significativa homenagem ao antigo centro-medio Brandão, que militou por mais de dez anos envergando a camisa do Campeão Centenario. Foi-lhe oferecida uma caderneta de socio permanente, e uma medalha de ouro como demonstração do apreço de que continua a gozar o veterano *crack* das seleções paulista e brasileira entre os associados e diretores de seu antigo clube.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐ MOTORES A EXPLOSÃO · ☐ RADIO · ☐ ELETRO TÉCNICO · ☐ DESENHO TÉCNICO · ☐ TORNEIRO MECÂNICO · ☐ QUÍMICA PRÁTICA · ☐ MECÂNICA DE AVIAÇÃO ·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPÉCTO DO CURSO

Grátis! 1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS UTEIS

NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______

SE NÃO SABE...

1 — Piedade Coutinho. 2 — Rubem Abrunhosa. 3 — Jack Medica. 4 — Ambos nasceram em 1911. Domingos é mais velho alguns meses. 5 — 1933.

"TEST" SPORTIVO

(SOLUÇÃO)

c) — Jogar boliche

AS RENDAS

A arrecadação geral da vigésima rodada do campeonato da cidade foi de Cr$ 494.728,00, sendo Cr$ 478.111,00 nos três jogos de domingo e Cr$ 16.617,00 no jogo restante de terça-feira. A renda maior da rodada foi a do clássico Flamengo x Vasco, com Cr$ 425.845,00 e a menor a do prelio Bangú x Olaria, com Cr$ 15.880,00.

A renda total do campeonato elevou-se à cifra de Cr$ 8.521.371,00. A maior arrecadação por jogo continua sendo a do clássico Vasco x Fluminense, do returno, com Cr$ 581.970,00 e a menor a do prelio Madureira x Canto do Rio, tambem do returno, com Cr$ 3.403,00.

O total das rendas do primeiro turno foi de Cr$ 5.615.489,00 e nas oito rodadas do returno a arrecadação já atingiu a Cr$ 2.905.882,00, a saber: 1.ª RODADA — Cr$ 385.340,00; 2.ª RODADA — Cr$ 178.747,00; 3.ª RODADA — Cr$ 380.133,00; 4.ª RODADA — Cr$ 132.978,00; 5.ª RODADA — Cr$ 294.938,00; 6.ª RODADA — Cr$ 696.239,00; 7.ª RODADA — Cr$ 342.779,00; 8.ª RODADA — Cr$ 494.728,00.

SHORT

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados dos jogos da oitava rodada do returno — 20.ª do campeonato — ficou sendo esta a situação do certame de profissionais da cidade: 1.º — Vasco da Gama — 17 jogos, 15 vitorias e 2 empates; 32 pontos ganhos e 2 perdidos; 74 goals pró e 20 contra; saldo: 54. 2.º — Fluminense — 17 jogos, 12 vitorias, 3 empates e 2 derrotas; 27 pontos ganhos e 7 perdidos; 55 goals pró e 29 contra; saldo: 26. 3.º — Botafogo — 16 jogos, 10 vitorias, 4 empates e 2 derrotas; 24 pontos ganhos e 8 perdidos; 42 goals pró e 15 contra; saldo: 27. 4.º — Flamengo — 17 jogos, 10 vitorias, 2 empates e 5 derrotas; 22 pontos ganhos e 12 perdidos; 47 goals pró e 24 contra; saldo: 23. 5.º — Bangú — 17 jogos, 7 vitorias, 5 empates e 5 derrotas; 19 pontos ganhos e 15 perdidos; 34 goals pró; 28 contra; saldo: 6. 6.º — Olaria — 16 jogos, 5 vitorias, 5 empates e 6 derrotas; 15 pontos ganhos e 17 perdidos; 29 goals pró e 32 contra; deficit: 3. 7.º — América — 16 jogos, 5 vitorias, 3 empates e 8 derrotas; 13 pontos ganhos e 19 perdidos; 40 goals pró e 52 contra; deficit: 12. 8.º — Bonsucesso — 16 jogos, 2 vitorias, 4 empates e 10 derrotas; 8 pontos ganhos e 24 perdidos; 26 goals pró e 53 contra; deficit: 27. 9.º — Madureira — 16 jogos, 1 vitoria, 5 empates e 10 derrotas; 7 pontos ganhos e 25 perdidos; 24 goals pró e 36 contra; deficit: 12. 10.º — São Cristovão — 17 jogos, 2 vitorias, 4 empates e 11 derrotas; 8 pontos ganhos e 26 perdidos; 21 goals pró e 67 contra; deficit: 46. 11.º — Canto do Rio — 17 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 12 derrotas; 7 pontos ganhos e 27 perdidos; 25 goals pró e 61 contra; deficit: 36.



Fora de campo

Nenhuma expulsão de campo se verificou na rodada, de forma que a relação continua sendo esta: Araty, Godofredo e Oswaldinho (Madureira); Cidinho, Cambui e Tôto (Bonsucesso); Carlyle e Bigode (Fluminense); Sula (Bangú); Santos (Botafogo); Esquerdinha (Flamengo); Lino (São Cristovão); Biriba (Olaria) e Serafim (Canto do Rio).

Bolas nas redes

Alvarez (Bonsucesso), com 53 goals; Itim (Canto do Rio), com 39 goals; Milton (Madureira), com 36 goals; Castilho (Fluminense), com 29 goals; Marujo (São Cristovão), com 29 goals; Ramiro (São Cristovão), com 25 goals; Garcia (Flamengo), com 24 goals; Zezinho (Olaria), com 23 goals; Barbosa (Vasco), com 20 goals Osny (América), com 18 goals; Vicente (América), com 17 goals; Helú (América), com 16 goals; Mão de Onça (Bangú) e Rubens (São Cristovão), com 13 goals; Pernambuco (Canto do Rio), com 12 goals; Oswaldo (Botafogo), com 11 goals; Joel (Canto do Rio), com 10 goals; Luiz (Bangú), com 8 goals; Princesa (Bangú) e Odair (Olaria), com 6 goals; Ary (Botafogo), com 4 goals; Matarazzo (Olaria), com 3 goals; Djalma (Bangú) e Hilton Vianna (América), com 1 goal.

ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da 20.ª rodada (oitava do returno) ficou sendo esta a situação dos clubes nos campeonatos secundarios da F.M.F.:

ASPIRANTES: 1.º — Vasco da Gama, com 26 pontos ganhos e 8 perdidos; 2.º — Fluminense, com 25 pontos ganhos e 9 perdidos; 3.º — Botafogo, com 23 pontos ganhos e 9 perdidos; 4.º — Flamengo e Bangú, com 22 pontos ganhos e 12 perdidos; 5.º — Olaria, com 15 pontos ganhos e 17 perdidos; 6.º — São Cristovão, com 14 pontos ganhos e 20 perdidos; 7.º — América, com 11 pontos ganhos e 21 perdidos; 8.º — Canto do Rio, com 11 pontos ganhos e 23 perdidos; 9.º — Madureira, com 7 pontos ganhos e 25 perdidos; 10.º — Bonsucesso, com 6 pontos ganhos e 26 perdidos.

JUVENIS: 1.º — Fluminense, com 23 pontos ganhos e 7 perdidos; 2.º — Botafogo, com 17 pontos ganhos e 9 perdidos; 3.º — Flamengo, América e Vasco, com 20 pontos ganhos e 10 perdidos; 4.º — Bangú, com 20 pontos ganhos e 12 perdidos; 5.º — São Cristovão, com 10 pontos ganhos e 20 perdidos; 6.º — Bonsucesso, com 9 pontos ganhos e 21 perdidos; 7.º — Olaria, com 7 pontos ganhos e 21 perdidos; e 8.º — Madureira, com 0 ponto ganho e 28 perdidos.

RESENHA DA RODADA N.º 20
(Oitava do returno)

DOMINGO, 13: VASCO, 2 x FLAMENGO, 1 — Local: Gavea. Renda: Cr$ 425.845,00. Juiz: Alberto da Gama Malcher. Goals de Lero no primeiro tempo e Ademir (dois) no segundo. Teams: FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Newton; Biguá, Bria e Walter; Durval, Zizinho, Gringo, Lero e Esquerdinha. VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Alfredo; Nestor, Ademir (depois Heleno), Heleno (depois Ademir), Ipojucan e Chico.

Aspirantes: Flamengo, 2x1 — Juvenis: Flamengo, 2x1.

* * *

BOTAFOGO, 5 x MADUREIRA, 2 — Local: General Severiano. Renda: Cr$ 36.386,00. Juiz: Mr. Dundas. Goals de Geninho e Braguinha, no primeiro tempo, e Pirilo, Benedito, Geninho, Pirilo e Oswaldinho no segundo. Teams: BOTAFOGO — Ary; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha. MADUREIRA — Milton; Weber e Godofredo; Araty, Herminio e Mineiro; Oswaldinho, Damasceno, Moacir, Benedito e Tampinha.

Aspirantes: Botafogo, 5x0 — Juvenis: Botafogo, 10x0.

* * *

BANGU, 2 x OLARIA, 1 — Local: Estadio Proletario. Renda: Cr$ 15.880,00. Juiz: Mario Vianna. Goals de Moacir Bueno e Maxwell no primeiro tempo, e Moacir no segundo. Teams: BANGU — Luiz; Rafanelli e Sula; Gualter, Eloy e Pinguela; Djalma, Moacir Bueno, Joel, Ismael e Zezinho. OLARIA: Zezinho; Oswaldo e Haroldo; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas Alcino, Sorriso, Jair e Maxwell.

Aspirantes: Bangú, 4x3 — Juvenis: Bangú, 5x2.

* * *

TERÇA-FEIRA, 15: BONSUCESSO, 2 x SAO CRISTOVAO, 2. Local: Teixeira de Castro. Juiz: Mr. Lowe. Renda: Cr$ 16.617,00. Goals de Wilson, Alcidesio, Paulinho e Demil, todos no primeiro tempo: Teams: BONSUCESSO — Alvarez; Rubens e Amaury; Cambui, Agostinho e Gato; Demil, Oswaldinho, Wilson, Soca e Tôto. S. CRISTOVAO — Marujo; Waldir e Torbis; Rato, Geraldo e Olavo; Lino, Mendonça, Alcidesio, Paulinho e Magalhães.

Aspirantes: São Cristovão, 3x2 — Juvenis: empate, 2x2.

As próximas rodadas

DOMINGO, 20 — Fluminense x Botafogo, em Alvaro Chaves; Madureira x Vasco, em Conselheiro Galvão; Olaria x Bonsucesso, na rua Bariri; São Cristovão x Bangú, em Figueira de Melo; Canto do Rio x América, em Niterói.

DOMINGO, 27 — Botafogo x Flamengo, em General Severiano; América x Olaria, nas Laranjeiras; Madureira x São Cristovão, em Conselheiro Galvão; e Bonsucesso x Canto do Rio, em Teixeira de Castro.

* * *

Amigos da onça...

Nenhum goal contra se verificou na rodada que passou, de forma que a lista dos "amigos da onça" continua sendo a seguinte: Indio (do Fluminense), com dois goals contra — um no jogo com o América (turno) e um no jogo com o Vasco (returno); Augusto (do Vasco), um no jogo com o Flamengo; Amaury (do Bonsucesso), um no jogo com o Bangú; Santos (do Botafogo), um no jogo com o Vasco; Alfredo (do Vasco), um no jogo com o Botafogo; Joel (do América), um no jogo com o Botafogo; Torbis (do São Cristovão), um no jogo com o Canto do Rio; Godofredo (do Madureira), Edesio (do Canto do Rio) e Pinguela (do Bangú), um goal cada, nos seus respectivos jogos com o Fluminense.

Os artilheiros

1.º — Ademir (Vasco), com 27 goals; 2.º — Orlando (Fluminense), com 24 goals; 3.º — Maneca (Vasco), com 14 goals; 4.º — Santo Cristo (Fluminense) e Dimas (América), com 13 goals; 5.º — Gringo (Flamengo), com 11 goals; 6.º — Heleno (Vasco) e Braguinha (Botafogo), com 10 goals; 7.º — Maneco (América), com 9 goals; 8.º — Octavio (Botafogo), Esquerdinha (Flamengo), Betinho (Madureira), Cidinho (Bonsucesso), Moacir Bueno (Bangú) e Maxwell (Olaria), com 8 goals; 9.º — Ipojucan (Vasco), Carlyle (Fluminense), Pirilo (Botafogo), Zizinho (Flamengo), Roberto (Bonsucesso), Waldemar e Raimundo (Canto do Rio), com 7 goals; 10.º — Oswaldinho (Madureira), com 6 goals; 11.º — Nestor (Vasco), Lero e Durval (Flamengo), Djalma, Mariano e Joel (Bangú) e Rubinho (Madureira), com 5 goals; 12.º — Chico (Vasco), Cesar (Botafogo), Carlinhos, Jorginho e Hilton Vianna (América), Magalhães (São Cristovão), Carango (Canto do Rio), Jarbas, Esquerdinha e Sorriso (Olaria), Wilson (Bonsucesso), Ismael (Bangú) e Benedito (Madureira), com 4 goals; 13.º — Danilo (Vasco), Rodrigues e Silas (Fluminense), Geninho (Botafogo), Simões (Bangú), Nivaldino (América), Alcino (Olaria), Soca (Bonsucesso), Wilton e João Menta (São Cristovão), com 3 goals; 14.º — Mario (Vasco), Luizinho, Arlindo e Jair (Flamengo), Cento e Nove (Fluminense), Jaime e Zezinho (Botafogo), Jair e Amaro (Olaria), Helio e Geraldino (Canto do Rio), Nestor, Lino e Rato (São Cristovão), com 2 goals; 15.º — Paraguaio, Souza, Avila e Balano (Botafogo), Jaime, Jorge de Castro, Bodinho e Biguá (Flamengo), Mirim, Sula e Menezes (Bangú), Heitor e Natalino (América), Canelinha e Ariosto (Canto do Rio), J. Alves e Biriba (Olaria), Oswaldinho, Demil, Toinho e Tôto (Bonsucesso), Jorge (Madureira), Torbis, Geraldo, Buarque, Alcidesio e Paulinho (São Cristovão), com 1 goal.

Penalties

Nenhum penalty foi punido na rodada que passou, de forma que os números da estatistica respectiva continuam sendo estes: batidos — 43; aproveitados — 28; esperdiçados — 15.

—

Ford apitou 10 desses penalties; Mario Vianna, 9; Bill Martim, 8; Malcher, 7; Dundas, 6; Lowe, 2; e Roberts, 1.

De apito na boca

Têm atuado nos noventa e um jogos do campeonato da cidade os seguintes juizes: Mr. Dundas — 16 vezes; Mr. Lowe e Mario Vianna — 15 vezes, Gama Malcher — 14 vezes; Mr. Bill Martim — 13 vezes; Mr. Ford — 12 vezes; e Mr. Stanley Roberts — 7 vezes.


DANILO